ANO 13.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 10 DE JULHO DE 1933 N.º 3828

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

TEMAS ACTUAIS

DESTINO DA CULTURA

Seja qual fôr o destino politico das nações modernas, haja o que houver, suceda o que suceder — a certeza de que os instrumentas e meios de cultura intelectual serão cada vez mais pertença e gozo gerais, parece definitivamente inscrita na alma dos povos e de quem os dirige e governa.

Mesmo que lhes neguem as outras garantias de pleno e autonomo desenvolvimento e progresso — e não o julgo possivel — essa não os abandonará. O dinamismo da formula *«instrução para todos, arte, ciencia, literatura ao alcance daqueles, ricos ou pobres, que possuam a capacidade de entendê-las e estudá-las, e não apenas de meia duzia de privilegiados da fortuna»*, é, de facto, prodigioso. Leva de vencida os mais ferrenhos detractores e inimigos da democratização do ensino. E isto porquê? Porque nasce da realidade profunda da condição humana, porque provem da aspiração comum a todos os homens: — erguer-se, hora a hora, dia a dia, acima das servidões e limitações impostas e mantidas pela ignorancia.

Mas se, na verdade, isto é assunto, temos de confessar que estamos infelizmente agora num momento de pausa. As inumeras e angustiosas dificuldades que hoje assoberbam e quasi aniquilam o esfôrço benemerito dos sabios, dos escritores, dos artistas, dos professores, reflectem-se, e nem é de estranhar que se reflictam, nas mais humildes e remotas regiões da cultura. Não se constitui, em parte alguma, o escol necessario ao prestigio e actividade mental duma patria sem a vasta difusão das chamadas primeiras letras. Estas, porém, restringirão os seus efeitos e até a área da sua indispensavel influencia onde o escol não exista ou se vá depauperando. Não se descobriu ainda maneira — e quantos famosos pedantes desejariam encontrá-la! — de impedir a firme, a fatal interdependencia dos dois graus de saber...

Ante-ontem, no Porto, o dr. Abel Salazar referiu-se á tragédia dos cientistas perante o preço altissimo dos livros de especialidade, e contou que um livreiro o prevenira de que determinada obra custava a astronomica soma de *mil escudos!* O catedratico ilustre não intentou assustar-nos, mas, unicamente, — segundo creio — acentuar as vantagens das Bibliotecas Publicas, pois discursava na comemoração do centenario da Biblioteca Publica na cidade invicta. Mas a sua afirmação regela e confrange. Pensamento que não circula, que não percorra o mundo, despertando écos de simpatia ou contradições justificadas, é pensamento morto. Inteligencia que não receba e acolha os germens de novos criterios, de novos conceitos, de novas invenções, é inteligencia condenada a estancar a sua energia produtiva. Mais bibliotecas fixas? Mais salas de leitura? Será este, evidentemente, o remedio a aplicar. Urgente se torna, porém, que não se fique por aí, e que a instituição das *bibliotecas ambulantes*, com êxito máximo usadas em varios paises civilizados, vá oferecer aos habitantes das aldeias menos acessiveis o pão do espirito, que a nossa preguiça e desleixo ainda não soube multiplicar...

JOÃO DE BARROS

O PORTO celebrou o primeiro centenario da fundação da sua Biblioteca Publica. O director desta nobre instituição disse:

"Ha um seculo ocorreu nesta cidade um acontecimento que havia de exercer profunda influencia na sociedade portuguesa e do qual resultaria uma continuidade de acção na actividade criadora dos agentes civilizadores nacionais: D. Pedro IV, por sugestão do morgado de Mateus, que á erudição literaria aliava o nobre sentimento civico, assinou, no dia 9 de julho de 1883, o decreto fundando a Biblioteca Publica do Porto. Este facto, sob o ponto de vista cultural, foi elevado, certamente, como sob o ponto de vista social e politico o havia de ser a liberdade que D. Pedro deu ao país."

Estas palavras são para meditar. O Porto, não deixando passar despercebida a data da fundação do seu primeiro estabelecimento cultural publico, mantem-se dentro da sua tradição de burgo aferrado ás conquistas sociais e ao culto das liberdades publicas. A Associação de Jornalistas e de Homens de Letras, a Camara Municipal, e outras entidades cooperaram na manifestação civica de ontem, que atingiu um alto significado.

E ha que salientar aqui, por justiça, a acção nobilitante que o sr. João Grave, escritor e homem de solido saber, tem desempenhado desde ha anos na direcção da Biblioteca Publica do Porto.

* * *

A FOLHA oficial publica hoje, pela pasta da Instrução Publica, a seguinte portaria:

"Atendendo a que o Teatro de S. Carlos, como teatro do Estado, usou sempre no tempo da monarquia o titulo de Real; e a que com a implantação do novo regime passou a denominar-se de S. Carlos, usando sempre nos seus cartazes e programas o escudo nacional; Atendendo ainda ás honrosas e brilhantes tradições do mesmo teatro: Manda o Governo da Republica Portuguesa, pelo Ministro da Instrução Publica, que o Teatro de S. Carlos passe a denominar-se Teatro Nacional de S. Carlos."

* * *

DIRIGIDO pelo distinto jornalista e escritor sr. Pedro Muralha, acaba de sair mais um volume do *Album alentejano*, publicação monumental, tanto sob o ponto de vista gráfico, como literario, no qual se exalta, nos seus multiplos aspectos, a intensa vida que anima o maior distrito de Portugal. A historia, a arquitectura, o comercio, a economia, cidades, feiras e campos do Alentejo, são outras tantas imagens deste lindo *Album*, que é uma verdadeira obra prima no genero.

* * *

FOI exonerado, a seu pedido, de delegado do governo junto da Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal o sr. Luiz Monteiro Nunes da Ponte e nomeado para esse lugar o sr. dr. José de Almeida Vasconcelos.

* * *

NA proxima reunião da Comissão Permanente da Repartição Internacional de Quimica será delegado do governo português o professor sr. Aquiles Machado.

O ALARGAMENTO da zona de turismo de Cascais até Sintra, abrangendo a Praia das Maças e Azenhas do Mar, parece um facto em face do acôrdo que para tal está sendo estabelecido entre os srs. Guilhermine Cardim, activo gerente da Sociedade de Propaganda da Costa do Sol, e Armando Coelho, filho do grande benemerito de Sintra que foi o sr. Adriano Coelho. De tal acordo resultaria uma vasta zona de turismo sem igual na Europa, pela variedade dos seus aspectos e proximidade da capital, devendo as estações oficiais contribuir tambem para que o Estoril se valorize com o ressurgimento de Sintra e a reabertura do seu casino, e pondo nisto a sua melhor boa vontade os amigos do "Paraiso de Byron", que assim é conhecida em todo o mundo a que outrora foi concorrida estancia e que hoje jaz em deploravel marasmo.

* * *

COM referencia a uma carta que inserimos há dias pedem-nos a publicação seguinte:

"Sr. Director:

Mais um alvitre. Eles são tantos.... mas o publicado no "Diario de Lisboa" de sexta-feira merece realmente uma menção honrosa. Com que então não deve ser permitido o estacionamento de automoveis nas ruas da capital porque tira a vista dos estabelecimentos e os transeuntes podem ser esmagados? Tem graça e não ofende. Os transeuntes esmagados porque os carros *estão parados*, e a vista dos estabelecimentos tapada porque os automoveis *estão estacionados nas ruas!* Confesso que não percebo. Então os automoveis parados matam pessoas, e as lojas, situadas juntas aos passeios, não são vistas e até revistas pelos transeuntes que pelos mesmos circulam? Se o "assiduo leitor" fôr capaz de explicar logicamete estes fenomenos dá concerteza com os sabios em malucos — *A. V.*"

* * *

OS amigos e admiradores de mestre Artur Loureiro prestaram ontem uma sentida manifestação á memoria do grande pintor nortenho.

Na povoação de Leonte foi inaugurado um medalhão com a efigie de Artur Loureiro, sendo tambem colocado, no quarto em que faleceu, o seu ultimo trabalho.

Muitas foram as pessoas que do Porto seguiram para assistir á cerimonia, que revestiu um tocante significado.

* * *

EM Malaga iniciou-se uma obra de importancia internacional, a Estação Biologica, que desde 1910 era desejada por numerosas entidades cientificas de diversos paises, que deste modo já poderão estudar no local indicado as especies mediterranicas.

* * *

REALIZA-SE nos proximos dias 16, 17 e 18 de outubro, em Paris, a conferencia sobre o futuro de espirito europeu.

O nosso país será representado pelo eminente escritor, sr. Julio Dantas.

* * *

NO proximo dia 14 de julho, por ocasião da festa nacional francesa, o sr. ministro da França receberá, pelas 11 horas, os componentes da colonia e suas familias.

Espectaculos

Ultimas de «Fogo de Vistas»

A fim de fazer estrear na proxima semana a nova revista «A Feira da Alegria», no Avenida, o empresario José Loureiro determinou realizar, neste teatro, durante esta semana, até domingo, as ultimas représentações da triunfante revista «Fogo de Vistas» que, deste modo, determina a sua gloriosa carreira com 135 representações, um dos maiores «récords» teatrais registados ultimamente, sempre com o maior interesse do publico e com as maiores enchentes.

No Odeon

Hoje, exibição unica, em soirée, dos dois filmes «Sangue vermelho» e «1980».

Amanhã, em «soirée», realiza-se uma festa extraordinaria a favor da Associação dos Bombeiros Voluntarios de Arganil.

Atrás do reposteiro

A proposito do artista empresario Armando de Vasconcelos ter sido condecorado com a Ordem de Santiago, «O Primeiro de Janeiro» noticia que as insignias lhe serão entregues, no Porto, numa festa promovida por varios dos seus muitos amigos daquela cidade.

—A companhia Maria Matos, depois da peça que tem em cena no Carlos Gomes, do Rio de Janeiro, em pleno exito, estreará ali a comedia «O Padre Cura», com Joaquim Almada no papel criado no Trindade pelo grande actor Chaby Pinheiro.

—Tem trabalhado no Sá da Bandeira, do Porto, uma companhia de Variedades, que na proxima quarta-feira ali termina os seus espectaculos.

—Tem tido um magnifico acolhimento em todas as terras que tem percorrido a companhia Lina Demoel, em «tournée» pelo nosso país.

—Na sala de espectaculos do Trindade estão já concluidos: a nova «avant-scène»; o alargamento do lugar da orquestra, que fica num plano mais elevado; a dupla galeria, na plateia, para lugares de geral; o moderno alinhamento dos balcões de 1.ª ordem e os novos balcões de 2.ª ordem em 3 filas, ocupando os antigos camarotes de frente.

—Almeida do Amaral e Xavier de Magalhães entregaram já á actriz empresaria do Variedades, Luiza Satanela, toda a sua nova revista «Pernas ao léo», pelo que continuam activamente os ensaios, para a sua estreia ainda este mês.

—Dentro de poucos dias deve reaparecer no Teatro Nacional a notavel actriz Camila Quiroga. Continuando, como nos ultimos dias se tem verificado a acentuarem-se as melhoras da ilustre acrtiz, a empreza Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro espera que muito em breve o publico de Lisboa verá satisfeita a sua justificada ansiedade por continuar a admirar em noites consecutivas a pura arte de representar de Camila Quiroga.

—O Apolo, que nos vai dar espectaculos de declamação, por uma companhia organizada pelo empresario Cunha Santos, sob a direcção artistica do actor Abilio Alves, inaugura as suas recitas com uma peça portuguesa de sensação.

—A grande actriz Adelina Abranches começou já a ensaiar, no Maria Vitoria, a protagonista da peça «O Fandango», que vai seguir-se no cartaz á revista ali em cena, «O Pagode», em pleno sucesso, e para a qual foi contratada expressamente.

—Foi fixada para a proxima semana, a estreia, no Avenida, pela sua actual companhia, aumentada de novos elementos, entre eles um grande artista comico, da nova revista «A feira da Alegria», original de Lino Ferreira, Silva Tavares, Fernando Santos e Amadeu do Vale.

—O mais recente documentario da Tobis Portuguesa, «A parada do 28 de Maio», estreia-se hoje no Capitolio, em espectaculo dedicado á sociedade elegante.

—No Julio das Farturas, do Parque Mayer, estreiam-se hoje as graciosas coupletistas e bailarinas Hermanas Revoltosa.

—No Pavilhão Português estreia-se amanhã a notavel bailarina espanhola Mariza Cobiam e despedem-se hoje os bailarinos Phily e Eva Ascot.

—Continua sendo grande a afluencia do publico aos programas organizados pelo Belgica Cinema. No proximo domingo exibir-se-a «As mulheres amam os fortes» e «Limpeza geral».

"A BOLA"

As provas de ciclismo que ontem se realizaram, organizadas pelo jornal «A Bola» e pelo «Campo de Ourique», constituiram um grande exito, assinalado brilhantemente pela Imprensa. O numero de hoje de «A Bola» contem uma reportagem interessantissima sobre essas provas, além dum relato critico completo de todas as manifestações desportivas de ontem.

TEMAS DE ACTUALIDADE

O ENSINO E O DESEMPREGO NAS COLONIAS

Se o problema do ensino é primacial para as colonias, em virtude da situação economica não permitir que os naturais e filhos dos colonos frequentem os estabelecimentos de ensino metropolitanos, tambem não o é menos o do desemprêgo, proveniente dêsse mesmo ensino, o que parece um paradoxo, mas não é.

Em Moçambique já no conselho do Governo foi discutido tál assunto; e em Angola, pela força das circunstancias, tambem não tardará que ele prenda a atenção do governo geral, dos colonos cá fixados, já ques no conselho do Governo se não pode fazer. Só temos a Imprensa e, por intermedio dela, pode ser agitada tão importante questão.

Como as duas grandes colonias de Africa deixaram de ser exclusivamente de exploração para, embora lentamente, se transformarem em terras de colonização, o seu ensino tem-se modificado, não só com a criação de muitas escolas de instrução primaria, como de instrução secundaria. Mas estas não bastam; todos os colonos anseiam por estabelecimentos de ensino tecnico, institutos, donde saiam regentes agricolas, veterinarios, guarda-livros, contabilistas, etc.

Por enquanto, Angola, apenas tem dois liceus: o de Luanda e Sá da Bandeira; e em Nova Lisboa o Colegio Alexandre Herculano, que enquanto o governo não resolver dotar o planalto de Benguela com o estabelecimento d ensino de que necessita, preenche uma lacuna importante, por beneficiar uma populosa e imensa região.

Em Angola, existe tambem um tratamento injusto e iniquo entre os funcionarios publicos naturais da colonia e os que da metropole e doutras colonias a servem.

Valendo os serviços o mesmo, sendo o trabalho produzido igual, não se compreende essa desigualdade.

Não está bem que haja diferenças entre os portugueses de Angola e os da India, S. Tomé ou Metropole.

Daqui a alguns anos, temos muitos rapazes, filhos de colonos, que com o curso dos liceus não têm onde se empregar. Estão condenados a ser mais anos mantidos pelos pais, visto que lhes está fechada a grande porta do emprêgo publico, e os lugares de Bancos e Companhias são poucos e estão preenchidos.

Daqui a pouco, a Escola Colonial exportará para cá todos os administradores de circunscrição e secretarios, e, quem sabe, se chefes de posto e aspirantes.

Muitos oficiais do exercito, tambem em comissão, exercem varias funções administrativas. Com nomeações para a Alfandega e até para a Fazenda, feitas pela Metropole, poucos lugares ficam para os naturais de Angola; a não ser boletineiros, guarda-fios, continuos, distribuidores de correio, etc.

Para isso era escusado haver liceus e um pai estar a fazer o sacrificio de dar um curso a um filho, sabe Deus com que dificuldades.

Numa sessão do conselho do Governo de Moçambique, foi aprovada uma proposta aumentando o quadro da Fazenda privativo da colonia com dez lugares de aspirantes. Essa proposta deu origem a uma grande discussão sobre a forma de preencher esses lugares, visto ter de ir á aprovação do governo da Metropole por envolver aumento de despesa.

Houve um vogal do conselho que disse ser já tempo de se dar emprêgo aos que lá estavam, dizendo que nos concursos para a Fazenda e Alfandega abertos na metropole, os lugares vagos são sempre preenchidos por individuos de lá. Que os lugares da colonia devem, na medida do possivel, ser preenchidos pelos que na colonia nasçam e tirem os seus cursos. Salientou, tambem, os direitos que têm os filhos dos que para lá foram ha muitos anos e que para eles devem ser os lugares que houver nos diferentes serviços.

Por fim, foi aprovado por unanimidade uma proposta do procurador da Republica, para que «fosse nomeada uma comissão de vogais do conselho para elaborar um projecto de diploma legislativo no qual se assegurem os direitos dos naturais da colonia e dos filhos dos colonos, no provimento dos cargos publicos da Colonia.»

Como se verifica, Moçambique já começou a estudar o problema. Encarou a questão de frente, sem rodeios, resolvendo logo o caminho a seguir. E estamos certos que consegue o que quere, o que o seu conselho de Governo resolveu.

Não é bem como a doutrina de Monroe, da America para os americanos, de Angola e Moçambique paraos angolenses e moçambiquenses. E' outra, mas muito mais justa; ou então não colonizemos, não ensinemos a lêr, não montemos liceus nas colonias. Os lugares médios e inferiores, para os portugueses que vivem em Angola e Moçambique; os superiores, de direcção, para os da metropole. E assim, os direitos de soberania não são cerceados, visto todos fazermos parte do Imperio.

E Angola? Por enquanto continuam os funcionarios nativos numa inferioridade manifesta, os poucos que desempenham lugares inferiores. Ganham menos e não têm as mesmas regalias e garantias, embora lhes exijam os mesmos deveres. E, todavia, o seu trabalho não é inferior ao de qualquer outro funcionario de igual categoria vindo de fóra.

Que vão pensando no problema do desemprêgo os pais residentes em Angola que não podem mandar os filhos para a metropole para seguirem cursos superiores e apenas lhes podem dar o curso dos liceus cá. Ficam num bêco sem saída, enquanto não conseguirem o que os pais residentes em Moçambique preconizam.

E' que, em Angola, o conselho de Governo não funciona.

ANTONIO AUGUSTO DIAS

Café-Restaurante «Chic»
Almoços e jantares á carta. Prato do dia abundante e variado. As sextas feiras bacalhau á «Chic».

BOLSA DE LISBOA

10 de julho
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1/2 % 1923	1.095$00	1.094$50	1.095$00
» 5 1/2 % 1933	962$00	—	—
Externo 3 % 1.ª Serie ..	1.303$00	1.303$00	1.304$00
» 3 % 2.ª » ..	—	1.310$00	—
» 3 % 3.ª » .	1.365$00	1.360$00	1.370$00
Emp. 4 1/2 % 1912	1.910$00	1.909$00	—
» 6 1/2 % 1928-Madeira	—	—	—
» 6 1/2 % 1930-Consol	530$00	—	530$00
» 6 3/4 % 1930-Portos	560$00	559$00	560$00
» 6 % 1932	1.010$00	1.009$00	1.011$00
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx.ª port	—	405$00	—
Lisboa & Açores, » .	—	295$00	—
Portugal, » .	930$00	929$00	—
C.ª de Seguros			
Bonança	—	—	—
Fidelidade..............	—	—	—
Mundial	156$00	155$00	157$00
Nacional	—	368$00	—
Sagrès	—	750$00	—
Tagus..............	—	—	—
C.ias diversas			
C. P. (ordinarias)......	—	60$00	65$00
Aguas de Lisboa, port..	—	410$00	425$00
Cerveja Estrela.	138$00	137$00	140$00
Cimentos de Leiria.	—	—	340$00
Credito Predial	—	12$20	13$00
Gaz e Electricidade.....	256$00	255$50	256$50
Navegação	—	56$50	61$00
Portugal e Colonias....	53$50	53$00	53$50
Portuguesa de Pesca ..	—	118$00	120$00
» de Tabacos.	223$00	222$50	223$50
Tabacos de Portugal ...	—	226$00	229$00
Tabaqueira	—	545$00	—
União Electrica Portug	—	—	—
Coloniais			
Assucar d'Angola	—	260$00	300$00
Busi—1.ª Emissão.......	44$00	44$00	45$00
» —2.ª »	—	41$50	—
Ilha do Principe	—	147$00	150$00
Obrigações			
C. P. 6 o/o..........	292$00	291$00	292$00
Norte 9 o/o..........	—	111$00	113$00
» 7 1/2 Trofa.......	95$00	94$50	96$00
» 7 1/2 B. Vista 1.ª .	97$50	—	—
» 7 1/2 B. Vista 2.ª .	—	95$00	96$00
Prediaes 6 o/o—1932 1.ª .	72$00	70$50	73$00
» 7 o/o..........	100$00	—	100$50
» 8 o/o..........	88$50	88$20	89$00
» 10 o/o..........	92$00	92$00	92$10
U. Electrica Port. 7 1/2 .	—	112$00	115$00
Busi 9 o/o.	—	114$00	—

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 25482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$10
Paris	1$29,0	1$29,5
Madrid	2$76,0	2$77,0
New-York	22$80,0	22$90,0
Zurich	6$40,5	6$42,5
Roma	1$75,0	1$76,0
Bruxelas	4$60,0	4$62,0
Amsterdão	13$35,0	13$60,0
Berlim	7$89,0	7$90,0
Praga	$98,0	$98,5
Rio de Janeiro	1$80	1$85,0
Libra ouro	—	—

Lêr na A BOLA
TODOS OS DESPORTOS · CINEMA · TEATROS E

TEATRO NACIONAL
Telefone 2 0379
Grande Companhia Argentina de Comedia
Camila Quiroga
A empresa do Nacional espera que, dentro em breves dias, os medicos assistentes da ilustre actriz Camila Quiroga, permitam a sua comparencia no palco do nosso primeiro teatro de declamação. A verificar-se esse facto, que é esperado com anciedade pelos inumeros admiradores da eminente comediante, a empresa cumprira o programa anunciado, para cujas recitas continuam validos os bilhetes vendidos.

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA
Restabelece as forças perdidas
Medalha d'ouro na Grande Exposição Industrial Portuguesa de 1932

Se fôr pessoa de bom gosto vá ao MARIA VITORIA e entretenha-se numa sessão da revista O PAGODE

Os germes patogenicos
que pela boca e garganta penetram no organismo, são impedidos no seu desenvolvimento e reduzidos á impotencia pelas Pastilhas de Panflavina. Por isso os medicos as recomendam como constituindo uma eficaz protecção contra a angina, gripe, resfriados, etc.
BAYER
PASTILHAS DE Panflavina

Os emigrados brasileiros

mandaram rezar hoje missa pelos seus companheiros de luta

Conforme estava anunciado, celebrou-se hoje, pelas 11 horas, na basilica dos Martires, a missa que os exilados politicos brasileiros mandaram rezar em sufragio pelos seus companheiros que faleceram ao serviço do exercito constitucionalista brasileiro, por ocasião do movimento revolucionario de S. Paulo.

No altar-mór tomaram lugar o dr. Artur Bernardes, antigo presidente da Republica brasileira; dr. Pedro de Toledo, chefe civil do movimento revolucionario de 9 de julho e ex-interventor federal do Estado de S. Paulo; dr. Fernando Prestes Netto, representando o dr. Julio Prestes; general Nestor Sezefredo dos Passos, antigo ministro da guerra que tambem representou o dr. Washington Luiz, ultimo presidente constitucional da nação irmã; general José Luiz Pereira de Vasconcelos, representando o exercito constitucionalista e o conselheiro Camelo Lampreia, que em serviço oficial residiu muitos anos no Rio de Janeiro.

Na nave central da igreja viam-se muitos exilados, alguns dos quais acompanhados pelas suas familias. Entre eles, contavam-se os srs. tenente Severino Sombra, representando o general Pantaleão Telles; capitão Tulio Pais Leme, representando os generais Bertholdo Klinger e Sotero de Menezes; coronel Horta Barbosa, representando o general Isidoro Dias Lopes; capitão Severino Costa Junior, representando o coronel Theopompo Godoy de Vasconcelos; dr. Virgilio Benevenuto, representando o partido autonomista da ilha do Governador, o general Firmino Borba e o coronel Oswaldo Villa Bella; dr. Carlos de Sausa Nazareth, representando a Associação de Auxilios aos Deportados Politicos de S. Paulo e a Associação Comercial de S. aulo; dr. Altino Arantes, antigo presidente do Estado de S. Paulo; dr. Julio de Mesquita Filho, por si e pelo dr. Antonio Machado de Mendonça; dr. Antonio Pereira Lima, dr. Mario Cardim, dr. Cesario Coimbra, dr. Azevedo Lima, Mario Tinoco, Moacyr Barbosa Ferraz, dr. Vivaldo Coaracy, dr. Cardoso de Almeida Sobrinho, dr. Francisco de Mesquita, coronel Luiz Lobo e José Joaquim de Andrade; tenente Rubens de Paiva, por si e representando o coronel Saturnino de Paiva; coronel Aquino Correia, majores Silvestre e Antonio Piestecher, coronel Jaguaribe de Melo Matos, capitães Adaucto Pereira de Melo, André de Sousa Braga, Archiminio Pereira, Othelo Franco, major Aristides Pais Brasil, etc.

O Club Brasileiro e a Sociedade de Beneficencia Brasileira fizeram-se representar pelo sr. José Teixeira.

Terminada a cerimonia, os exilados politicos e as pessoas que compareceram, incluindo monsenhor Cabrita, que rezou a missa, foram cumprimentar o dr. Pedro de Toledo, que foi o chefe civil da revolução constitucionalista.

Cinema português

O filme "Gado Bravo"

A produção cinematografica atingiu a sua regular actividade em Portugal. Assim, encontra-se filmando no Ribatejo o «bloco» H. da Costa, constituido em Paris de colaboração com o artista português Artur Duarte e contando com os elementos que já tinha a trabalhar na sua agencia de Portugal, ficando a dirigir toda a produção o seu agente sr. Francisco Correia de Matos e M.me H. da Costa. Além do tecnico português Antonio Lopes Ribeiro, dispõe o «bloco» H. da Costa dum grupo de tecnicos experimentados, na sua maioria alemães, e que, são: Max Nosseck, super-visor considerado na Europa como o melhor operador de exteriores; Erich Phillipp; Hans May, celebre compositor de cine-operetas, e Lippschitz.

Ao lado destes mestres trabalham portugueses que assim têm a melhor escola, como sejam o assistente Julio Vicente Ribeiro e o operador José Nunes das Neves.

Para o filme em elaboração conseguiu H. da Costa trazer a Portugal elementos de tão subido valor como Sigfried Arno, o conhecidissimo comico europeu, e Olly Gebauer, «Miss Viena 1930», famosa cantora de opereta alemã, Nita Brandão, uma portuguesa que tem trabalhado nos cinemas de Paris; Raul de Carvalho, que faz o protagonista do filme, e Alvaro Pereira.

Luiz de Freitas Branco compõe a musica, com versos de Antonio Boto, e Francis dirige os bailados do filme que se intitula «Gado Bravo» e cuja acção passa no Ribatejo.

— Quer V. Ex.ª uma boa cerveja vá á «Chic».

A MUSICA

O ultimo recital de piano

de Jorge Croner de Vasconcelos

Só hoje podemos falar do recital de piano que Jorge Croner de Vasconcelos deu no Salão do Conservatorio em fins do mês passado. Mas é tão afirmativo já o temperamento artistico desse rapaz que escrever a seu respeito á um prazer do qual não queremos privar-nos.

Lembremos o programa: uma deliciosa sonata do cravista Carlos de Seixas, a «Fantasia e Fuga» em sol menor de Bach-Liszt, um «Preludio» de L. de Freitas Branco de excelente factura, as «Imagens mortas» de F. de Lacerda onde transpareceu bem um sinfonista e um romantico «malgré tout», duas «peças breves» de A. J. Fernandes, duma série assaz larga e ainda não divulgada que marca a constante ascenção de compositor, todo o «Children's Corner» de Debussy e o «Carnaval» de Schumann.

...Isto é, tantos estilos tão diversos, tantas exigencias estéticas opostas, que não conseguem ser caracterizadas quando o interprete tem menos variedade de requisitos técnicos e uma sensibilidade menos maleável, mas que melhor mostram, quando o interprete o permite, a infinita variedade da beleza, da emoção Em tantos trechos pode haver arrebatamento, ou devaneio; simplesmente, não é o mesmo arrebatamento, o mesmo devaneio. E o maior merecimento de Jorge Crower de Vasconcelos é justamente uma requintada e maleabilissima sensibilidade, traduzida por uma técnica já admiravel, para nós mais admiravel ainda porque não sómente se não contenta consigo mesma, como nunca mostra, sequer, interessar-se por si mesma.

Falando nos mestres de Jorge Croner, cabe lembrar o saudoso Mestre Rey Colaço, que este discipulo tinha tornado tão feliz se a vida lhe tivesse permitido assistir ao seu magnifico desenvolvimento; mas os seus verdadeiros Mestres, hoje, embora conte tão poucos anos ainda, são os próprios autores que interpreta, Schumann e Debussy em primeiro lugar. Nas formas de maior envergadura, a sua inteligencia assegura já o necessario equilibrio.

O que faltou a Jorge Croner,—mais desta vez, talvez por pesar-lhe a responsabilidade dum recital inteiro,— foi aquela libertação plena, (real ou aparente, isso não importa), de si mesmo e de tudo quanto vale, em frente do publico. Dominou a sua preocupação, é certo, nem encolheu os gestos mesmo quando mais largos e portanto mais arriscados, nem alterou as suas magnificas intuição e ciencia ritmicas; mas aconteceu-nos senti-lo, por assim dizer, afastar-se do «Génie Intérieur», esse supremo poder anuncio de que parecem sempre assoberbados artistas por exemplo como Moiseiwitsch, Miltein, Landowska, Giesking. Reunir estes nomes como o estamos fazendo por uma evocação expontanea, numa crónica acerca de Jorge Croner de Vasconcelos, é a maior prova de quanto o admiramos e de quanto esperamos a sua arte.

Tereza Daniel em S. Carlos

E', para nós, a primeira apresentação da formosa e talentosa cantora.

No publico, ntán.os muitos rostos desconhecidos, e de entre os conhecidds alguns que não é habitual ver nos concertos. Quantas e quantas vezes pensamos,—sem menos afecto ou consideração pela roda dos «habituados»,—o excelente sintóma que representaria a contribuição á concorrencia dos concertos dum publico anónimo, sabendo embora,—e tendo de saber mesmo,— a diferença que existe entre uma apresentação de Revista, de Cinema, de bom Teatro, ou de Musica a valer!

Não aprofundemos se neste caso foi a verdadeira atracção musical, se o interesse pelo Premio de Beleza, se a simpatia por alguem que na verdade o merece, se o desejo de contribuir ao inicio duma carreira decerta auspiciosa. E falemos agora directamente de Tereza Daniel. Tambem nós consatamos, é claro a extensão da sua voz, e sobretudo o contraste entre o seu registo grave e o agudo. Essa maneira de cultivar a técnica vocal fazendo sair cada «tipo» de voz duma tessitura considerada a melhor e limitada a meia duzia de notas tem actualmente muitos e bons adeptos. O contraste que apontamos, Tereza Daniel aproveita-o para uma dramatização que se casa bem com o seu temperamento de artista lirica. Isto não deve porém impedi-la de trabalhar para obter sempre que o queira igualdade de colorido em toda a extensão da sua voz. Admiramos ainda a sua pronuncia nitida, a firmeza de afinação, sem ondulações de mais agoiro nem pastamentos de mau gosto, e os seus evidentes conhecimentos puramente musicais.

Pormenorizando interpretações, cantou três trechos de ópera de Puccini com o melhor estilo, num estilo que é tão facil tornar deficiente, e, entre outros autores, Granados. Falla com caracter e sem exagero e quatro canções catalãs, com profunda emoção e sempre com inteligencia, destacando-se a dramática canção de Manen «Mariegneta».

Acompanhou Tereza Daniel, com agradavel tecnica e bom gosto musical, Sára Navarro Lopes.

Restá falar de Ivone Santos, que deu uma valiosa colaboração ao programa com alguns trechos para piano, dos quais mencionaremos pelo especial brilho da interpretação o «Vito» de Manuel Infante e a «Campanella» de Paganini (Liszt-Busoni). Grandes progressos realizou ultimamente Ivone Santos, quer na qualidade de som, (e o piano de que dispunha era ingrato), quer na leveza do «toucher» e no cuidado dos pedais, de que resultou uma nitidez muito maior o que registamos com verdadeiro prazer.

FRANCINE BENOIT

Profissionais da Imprensa

Começa amanhã a substituição dos antigos cartões de identidade do Sindicato dos Proficionais da Imprensa, pelos modernos. Para esse efeito, todos os associados devem passar pela séde munidos de duas fotografas, formato passe, para tomarem conhecimento das condições em que se faz a mesma substituição. A validade dos antigos cartões cessa no dia 30 do corrente.

O sarau do Benfica

Conforme noticiámos, o Sport Lisboa e Benfica realiza esta noite, no Coliseu dos Recreios um sarau desportivo, com o concurso de alguns atletas doutros clubes. O produto do sarau destina-se á construção da piscina do Benfica, e o programa da festa desta noite é muito interessante, sendo natural que o Coliseu registe hoje uma grande enchente.

CABAZ DAS COMPRAS

Todos os dias irão buscar o vosso rol, todos os dias tereis em casa o Cabaz das Compras até ás 10,30 da manhã, a preços de concorrencia.
Hortaliças — Frutas — Creação e Peixe (brevemente **Carne**)
Quem residir nas seguintes zonas:
Estrela, Santos, C. d'Ourique, Alexandre Herculano, Av. da Liberdade, S. Sebastião, Avenidas Novas, Bairro Camões, Linha de Cascaes — e quizer experimentar esta comodidade, basta enviar o seu endereço para o **Cabaz das Compras.**
Escadinhas da Praia, 9 (a Santos)
Telefone 2 2424
Todos os esclarecimentos serão prestados.

Leiam o grande poema historico e didactico de OCTAVIO DE MEDEIROS

Portugál nasceu dum beijo

á venda em todas as livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra
Pedidos á Calçada de Santana, 168, 1.º, D.—Tel. N. 6309

Do Porto

Cronica desportiva

O Foot-ball Club do Porto, que de uma maneira tão estranha descobriu desde que jogou a ultima mão dos quartos de final, não quiz, a despeito da grande falta de ambiente que até aí o rodeava, deixar passar a época presente sem fazer um jogo que lhe servisse de premio de consolação; um jogo, em que mais probabilidades tivesse de vencer—para se quedar, até setembro, satisfeito—sem aquele pesadelo da derrota infligida pelo Sporting.

E assim, por lhe falhar o Madrid, com quem ha muito havia encetado negociações — sendo afinal, melhor que esse «team» se não deslocasse—preparou a vinda do campeão da Galiza, o «Corunha», que brevemente tambem ali jogará com o Porto —nas suas festas da cidade.

O Porto entrou no campo cêrca das 17 e 5, quando já ali se encontravam, ha muito tempo, os visitantes.

Iniciado o «match» sob a arbitragem de Manuel Ramos, Siska teve que se empregar logo a fundo, defendendo alguns remates seguidos, e bem dirigidos, pelos dianteiros espanhois. Entretanto, passados os primeiros 10 minutos, os tripeiros começaram a dominar, conservando-se um pouco de tempo no terreno dos adversarios, quasi fazendo «goal» por intermedio de Acacio.

Uma fugida do Corunha obrigou Siska a nova defesa de aparato.

Os medios espanhois estão jogando esplendidamentte, assim como, na mesma linha portuguesa, Alvaro Pereira.

Ha movimento, entusiasmo, e o Porto mostra vontade de vencer, parecendo o gesmo grupo de ha dois ou três meses.

Entretanto fazem, os portuenses, tambem, algumas tolices — pois tendo «goal» á vista por varias vezes, só precipitação—o obstou. Waldemar, Acacio e Abreu estão a chutar muito ao «goal», conseguindo Waldemar, num remate potente, bater o guarda-rêdes espanhol. Sai um homem espanhol, por lhe apertar uma bota. O arbitro não o consentiu no terreno com um pé em palmilhas, e deu, tambem, bota, quando—aos 28 minutos—inutilizou uma avançada dos espanhois, que lhe poderia dar o 1.º ponto.

A asa esquerda espanhola fez-se admirar pela maneira como conduz, em passes cruzados, uma avançada sobre Siska. E', porém, desarmada—e são 33 minutos quando Abreu, novo na formação do Porto, antigo elemento do Boavista, conseguiu fazer o 2.º «goal» para o Porto. Muito entusiasmo.

Os locais trabalham mais, agora, mas até os 45 minutos o marcador estaciona.

O segundo meio-tempo dá-nos a surpreza de o Porto consentir que seja igualado o «score», fazendo Diza—o formidavel ponta esquerda—e depois Leon, os dois pontos do seu activo.

O arbitro vem prejudicando os espanhois. A sua arbitragem não tem nada de bom, é feita sem criterio.

Por fim, aos 40 minutos, é ainda Abreu quem, de cabeça, numa confusão junto ás rêdes, enfiou a bola da vitoria do Porto.

O grupo da Corunha tem alguns esplendidos elementos—e o conjunto é, tambem, muito bom.

Quanto ao Porto, admirou-se toda a gente por ele jogar bem—desta vez...

Siska defendeu bem. Avelino bom durante todo o tempo, mesmo quando lhe faltou o par, que foi substituido por Castro, substituindo este o seu suplente.

Medios, superior Alvaro Pereira; Zeferino, porém, regular.

Nos dianteiros, em Waldemar, Nunes e Abreu. Lopes Carneiro e Acacio, a seguir.

Como já dissémos, a arbitragem má.

SILVA PETIZ

Publicações

"Portugal"

Está publicado o segundo fasciculo do album «Portugal», editado pela Portucalense Editora, L.da, de Barcelos e sob a coordenação e o arranjo grafico da Ocogravura, L.da.

Este fasciculo ocupa-se ainda, de Lisboa e é consagrado aos Jeronimos e a Torre de Belem, inserindo lindas fotografias, magnificamente reproduzidas e acompanhadas de texto elucidativo, em português, inglês e francês.

Além dum trabalho grafico perfeito, constitui uma obra notavel de divulgação que so merece louvores.

— Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja va á «Chic».

Vinhos **VALENTE COSTA**
Renato
Delicioso vinho branco—Telef. [illegible]

ALMOÇOS

Excelentes «menus», cosinha esmerada. Salão confortavel, pessoal diligente e correcto. Selecta frequencia.

CONFEITARIA AUREA

260, 264, Rua Aurea. Telef. 2-8914

A Cidade

BANHISTAS

A pele não cairá se aplicarem diariamente o APYROL.

Dep. exc.: RAUL VIEIRA, L.DA

Rua da Prata, 51 — LISBOA

Chá das cinco

Por um fio

Algures, numa terra da provincia, quando um operario estava empoleirado num poste a reparar um fio electrico de alta tensão, outro operario, por ignorancia ou por malvadez, ligou a corrente na estação produtora de energia, a algumas leguas de distancia, envolvendo o outro num circulo de morte.

Metido naquele cingulo que o amortalhava em vida, bastando-lhe um movimento, um contacto apenas, para que uma descarga electrica o fulminasse, o pobre homem tomou, na situação critica em que estava, uma atitude hirta de estatua, e, apurados os sentidos todos num arranco supremo, que era a um tempo alucinação de medo e instinto de defesa, aguardou que o salvassem, a sonhar acordado como na agonia dum pesadelo.

Salvou-se. Alguem que assistia á afflitiva cena correu em automovel ao ponto onde o carrasco accionára a alavanca fatal como na cadeira electrica das execuções americanas, e tambem com um simples movimento, por coisa de nada, restituiu o condenado á sua perdida liberdade.

Apanhou o operario um susto angustioso, arripia-se a gente só de pensar na afiição do seu transe. E no entanto, todos nós estamos na vida como ele, sem nos apercebermos disso.

A morte cerca-nos sempre de perto. Estamos sempre por um fio. Um movimento, um gesto, um apice, um contacto, uma coisa de nada nos mata e uma coisa de nada nos salva.

O electricista do poste não foi fulminado porque não quiz. Nós todos os que andamos a pensar em amanhã, com o misterio da morte a envolver-nos numa ameaça permanente de condenação, nem sequer temos o direito de vêr o perigo e de o evitar quando vamos tocar o fio que nos desprenderá da vida.

APRIGIO MAFRA

Interesses da Praia das Maçãs e das Azenhas do Mar

O serviço de electricos da Companhia Sintra-Atlantico, entre Sintra, a Praia das Maçãs e as Azenhas do Mar, é realmente digno de elogio, não só pelos seus horarios—que são cumpridos rigorosamente— mas pela correcção do seu pessoal. Mas alguns leitores do «Diario de Lisboa» que ontem foram á Praia das Maçãs relatam-nos um facto que merece, realmente a atenção, tanto da referida Companhia, como da Camara Municipal de Sintra e da Comissão de Iniciativa e de Turismo:

A Praia das Maçãs, excepcional estancia de turismo, com uma temperatura e uma paisagem excelentes, é um verdadeiro descampado. No fim da linha, naquela localidade, não ha, sequer, um simples «hangar» onde os passageiros que esperam os electricos se possam abrigar; e, o que é pior, não ha em toda a Praia um mictorio publico, o que obriga as pessoas que desejam satisfazer as suas necessidades, a fazê-lo na via publica, com justa indignação daqueles que se vêem obrigados a presencear tais cenas

E' necessario modernizar, tanto a Praia das Maçãs, como as Azenhas do Mar, a dois passos dessa maravilhosa terra de turismo que é Sintra. E, no que se refere ao facto que nos vieram relatar estamos convencidos de que tanto os organismos oficiais, como a Companhia Sintra-Atlantico, vão estudar o problema e resolvê-lo com criterio, tanto mais que são aos milhares as pessoas que, principalmente aos domingos, se deslocam até áquelas pitorescas localidades.

NOTICIAS DA ARCADA

O sr. general Farinha Beirão, comandante geral da G. N. R., esteve esta tarde no ministerio do Interior, a conferenciar com o respectivo ministro.

Exercicios de artelharia

A partir da amanhã e até ao dia 15 do corrente, a bataria de S. Gonçalo, da torre de S. Julião da Barra, fará exercicios de fogo real.

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

TEMAS LITERARIOS

Vista de olhos sôbre as letras brasileiras

A produção literária do Brasil é verdadeiramente desconcertante para quem procura encontrar a unidade ou, pelo menos, a harmonia entre as manifestações intelectuais de qualquer país. O Brasil meridional, São Paulo sobretudo, mais europeizado, manifesta-se em livros cujas notas dominantes são o espirito critico e o humorismo — esses produtos da cultura e da civilização. São humoristas quasi todos os valores novos de São Paulo: Mario de Andrade, Oswald de Andrade, Antonio de Alcântara Machado, Sergio Milliet.... Ao proprio Ribeiro Couto, tão cheio de emoção e de piedade, não é estranha a ironia. Bem sei que o humorismo é uma das tendencias da arte moderna e que São Paulo tem sido o centro do modernismo brasileiro. A visão da vida entre humoristica e dolorosa é, de resto, peculiar aos dois poetas que os Estados do Norte deram ao modernismo no Brasil: Manuel Bandeira e Jorge de Lima. Isso não prejudica, no entanto, a convicção em que estou de que só um paulista podia produzir um livro como *Terminus sêco e outros coktails*, de Sergio Milliet. Refiro-me, é claro, á primeira parte do livro, constituida por poemas, ou melhor, notações humoristicas de viajante. O autor chama-lhes *Naturezas Mortas*, e são, de facto, pequenos quadros *de genero* feitos por um modernista. A Europa reflete-se ai caricaturalmente, como nas *Memorias Sentimentais de João Miramar*, de Oswald de Andrade, ou no *Palhé-Baby*, de Antonio de Alcântara Machado.

O paulistano é, de todos os brasileiros, o que mais viaja pela Europa. Mas quando vai a França, a Inglaterra, á Suiça, á Italia, á Alemanha, aos paises escandinavos, o paulistano não se deslumbra porque ha muito conhece o velho mundo. A sua cultura é europeia, estando mais perto de Paris, intelectualmente, que nós, portugueses, nesta tarde á margem da vida internacional do espirito. E' esse grau de civilização que os faz olhar para nós com certa displicência, quando passam por Lisboa. Estão nesse caso o *Palhé-Baby* e o livro penetrante de Jayme Adour da Camara: *Oropa, França e Bahia*. Não nos devemos ofender com isso, porque os escritores paulistanos começam por tratar com ironia as coisas do seu país. O seu europeismo e o progresso americano do seu Estado fazem com que esse brasileiro se sinta em desacordo com o resto do Brasil ou, pelo menos, com o Norte. Não falo dos motivos politicos recentes, que não me compete apreciar, mas das diferenças de mentalidade e dos contrastes da vida social.

Num livro profundo sobre os *Problemas Nacionaes*, Vivaldo Coaracy começa por fazer a distinção entre o que chama *Os dois Brasis:* o do Norte, de clima excessivo, quer pela humidade quer pela secura, e o do Sul, de clima subtropical e temperado. Como o meio é propicio, os europeus afluem aos Estados do Sul, onde se vai dando "o processo genetico dos cruzamentos„ Na formação das populações setentrionais, privadas de elementos estranhos pelo habitat improprio, prevalece "o processo de selecção natural„ regime esse, segundo Coaracy, "de productividade muito inferior ao da mestiçagem„ Sabendo-se que o Norte conta maior numero de elementos africanos e maior percentagem de cruzamentos com os indios, parecerá estranha esta diferenciação. Não ha duvida, porem, que o meridional é um tipo indefinido, ainda em elaboração e constantemente renovado pelas ondas migratorias, ao passo que, como diz esse continuador de Alberto Torres, "existe innegavelmente, bem caracterisado e marcado no Brasil, o typo do Nortista„ Esse defensor da superioridade de São Paulo, reconhecendo que o Norte, pelo seu atrazo e falta de desenvolvimento economico, representa, dentro da unidade nacional, um grande peso para os Estados do Sul, afirma que "o proprio processo selectivo que ali se realisa vae constituindo o cerne resistente e vigoroso da raça„ Tem razão, portanto, Herman Lima, quando diz que o garimpeiro das Lavras Diamantinas da Bahia é, como o jangadeiro e o matuto do Ceará, "o sertanejo forte do aforismo euclideano, o brasileiro puro do Brasil, encharcado de brasilidade„

Se só um paulista podia escrever os livros a que me referi, só um homem do Norte podia escrever um romance como *Garimpos*, desse Herman Lima. Não falo do tema regional mas de certo sentimentalismo romântico, caracteristico dos escritores nortistas, menos afeitos á ironia dos ultra-civilizados. E d'ai, talvez esse sentimentalismo não seja apenas peculiar á gente do Norte. O afastamento das correntes europeias e a falta de ritmo americano tornam a vida do Norte um pouco provinciana, dando aos seus escritores o gosto pela literatura regional e pela poesia lirica. Mas isso nota-se tambem nalguns livros de escritores mineiros e sulinos. Só São Paulo, alem do Rio, foge, quasi sem excepção, a essas tendências da mentalidade brasileira. Mas *Garimpos* não é, apenas, a obra caracteristica dum escritor do Norte. E', ainda, a obra dum brasileiro que olha para o interior, para o "legitimo *hinterland* do Brasil, onde o homem é o verdadeiro filho da terra, o produto mais puro do seu solo„ Sucede com este livro o que sucede com tantos outros saidos de penas brasileiras: embore sem intenção do autor, opõe-se a determinada forma de ver o Brasil.

Não são só os estrangeiros que julgam esse país incomensuravel pelas cidades do litoral. Os proprios brasileiros cultos, nascidos e criados nos grandes meios urbanos, quasi todos proximos do mar, ignoram, geralmente, e desprezam, muitas vezes, o Brasil dos sertões e das florestas, das fazendas remotas e das pequenas cidades. Ainda há pouco, Afranio Peixoto estabeleceu um paralelo entre o sertão e o litoral, classificando aquele de "Brasil verdadeiro„ Desceu á liça, em defesa do litoral, o critico João Ribeiro. Talvez não seja inutil acentuar a qualidade eminentemente critica do contraditor de Afranio Peixoto. O sertão está para os escritores brasileiros como a provincia para os franceses. Para o critico, Paris é o centro do espirito francês. E' na provincia, porém, que os romancistas encontram o caracter da França. No caso do Brasil não se trata, no entanto, de simples divergência de pontos de vista. O litoral brasileiro é, de facto, muito diverso do interior, como diversos são o Norte e o Sul.

Essa diversidade permite que saiam com frequência estudos desenvolvidos sobre determinadas regiões. A Amazonia, por exemplo, depois de inspirar tantos literatos — e entre eles é preciso citar Gastão Cruls — deu motivo, ultimamente, a obras de tomo como a *Historia do Amazonas*, de Arthur Cezar Ferreira Reis, e *Amazonia, A terra e o homem*, de Araujo Lima. Este estudo antropogeografico vem desfazer certas ideias preconcebidas sobre a região amazonica, mostrando que não há ali fatalidade que impeça o advento da civilização. O que tem prejudicado aquela região não é "a qualidade da terra, mas a quantidade da gente„ A escassez de população e a falta de medidas que protejam o homem, eis os unicos motivos do atrazo do Amazonas e das outras regiões do Norte. Os progressos da eugenia farão com que esse outro Brasil acelere o passo e acompanhe os Estados do Sul na marcha para o futuro esplendoroso. Enquanto isso se não der, os brasileiros hão-de sentir a angustia que causa a desharmonia. Só graças à aceleração da vida do Norte o Brasil poderá caminhar todo no mesmo ritmo, seguro de encontrar, primeiro, a unidade, e, depois, a força e prestigio, construindo, ao mesmo tempo, uma civilização propria. Essa forma de civilização será o que o malogrado Vicente Licinio Cardoso, um dos mais lucidos espiritos que viram a luz no Brasil, chamou o "*humanismo brasileiro*„. E' para esse humanismo que trabalham, mesmo sem saber, todos os escritores brasileiros, na ancia, que os consome a todos, de estudar a terra e a alma dos homens a que o Destino reservou um grande papel na construção do mundo. Manifestações do humanismo brasileiro incipiente são, pois, todos os livros a que me referi, levado pelas circunstancias, que juntaram esses, e não outros, sobre a minha mesa de trabalho.

OSÓRIO DE OLIVEIRA

Conferencia Imperial

Na sala do Conselho Superior das Colonias do respectivo ministerio realizou-se, esta tarde, so a presidencia do sr. dr. Armindo Monteiro a sessão de encerramento da Conferencia Imperial.

No principio da reunião foram ainda tratados varios assuntos importantes de interesse para as nossas possessões ultramarinas, nomeadamente o problema das dividas inter-coloniais.

No final da reunião, á qual assistiram já jornalistas e mais pessoas estranhas aos trabalhos, o sr. dr. Armindo Monteiro proferiu um importante discurso, fazendo varias considerações acêrca da reunião na metropole de todos os governadores coloniais e frisando os resultados que dela advirão para o futuro da nossa politica ultramarina.

A falsificação de notas

Foram ontem apreendidas no Sabugal, pelos agentes Baptista, Mira Leal e Tavares, 53 notas falsas de 500 pesetas, que o preso Manuel Anibal Santos enterrara numa serra, dentro duma caixa de folha.

Foi preso um individuo de nome José Francisco Leal que se fazia passar pelo reporter José Nunes, do nosso colega «O Seculo» em nome do qual recebe a correspondencia num café da Baixa. Este individuo era quem se encarregava da passagem das notas falsas fornecidas pelo Albino Mendes e pelo Martins da Lidia. Os passadores pretendiam passar as notas em Espnha, na compra de contrabando.

--Quer V. Ex.a uma bôa cerveja vá á "Chic"

TIVOLI apresenta o filme de aventuras policiais
O Fidalgo Ladrão
com RICHARD DIX

Politica jugo-eslava

BELGRADO, 10. — Corre que o actual chefe do governo, Sorchitch, será nomeado ministro em Berlim, e que o ex-ditador general Zivkovitch constituirá o novo gabinete. O actual representante jugo-eslavo na Alemanha, Balutchig, seria colocado em Moscovo, após o estabelecimento das relações com os Sovietes, que não se prevê já, mas que se considera certo, em consequencia do pacto de não agressão da U. R. S. S, com a Pequena Entente. — (Americana).

Agua das nascentes VIDAGO
é só a que no rotulo apresenta
o VIDAGO PALACE HOTEL
FIXE BEM O ROTULO
PREMIADA COM
GRAND PRIX
NA EXPOSIÇÃO DE SEVILHA

A Cidade

Hotel Miramar
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. Cintra

MODERNIZEMOS A CAPITAL!

Impõe-se a construção de bairros economicos

Como se podia adquirir uma habitação mediante a amortização mensal de 80$00, se o Estado fizesse aos construtores um financiamento ao juro de 3 por cento

Jorge Segurado, arquitecto de notaveis faculdades, vanguardista no assisado sentido, autor de monografias e conferencias sobre temas da sua especialidade, premiadas pelo exito, é um dos artistas de ardorosas promessas que podem prodigalizar elementos para a solução deste problema de indiscutivel interesse nacional — a categorização de Lisboa, valorizada em todos os seus encantos, todas as suas condições de europeianismo, todos os seus ensejos de progresso.

Devem-se-lhe trabalhos que confirmam este credito: O Liceu de Julio Henriques, em Coimbra, (de colaboração com Carlos Ramos e Adelino Nunes); o conjunto de «stands» da Exposição Industrial Portuguesa, no Parque Eduardo VII; o projecto de urbanização da vila de Moura, a efectivar-se presentemente; os monumentos a Antero de Quental, no Jardim da Estrela, e a Fialho de Almeida, em Vila de Frades, ambos de colaboração com o ilustre escultor Diogo de Macedo; diversos arranjos urbanisticos na zona Estoril-Cascais, de cujo municipio é o arquitecto oficial; um bairro operario com 256 habitações, naquela vila; e varios edificios escolares, em locais diferentes de norte a sul do país.

Consideramo-lo, pois, indicado para se ligar ao empreendimento a que o «Diario de Lisboa» vai lançar-se, entusiasticamente: Promover os estudos, os pareceres e as sugestões necessarios á melhor valorização e ao mais alto embelezamento da capital.

* * *

O distinto arquitecto presta-se, logo, á entrevista que, assim, lhe solicitamos e em que, como vai ver-se, são versados alguns dos assuntos capitulares da grande obra que tem de ser a urbanização lisbonense de hoje — Bairros Economicos e Cidade-Jardim.

E começa destarte:

— O problema da habitação assume, entre nós, uma avultada importancia social, visto que nele estão implicadas as saudes fisica e moral dos habitantes, para quem a sua solução constituirá um factor directo de educação e de bem-estar geral. Antes, porém, de nos lançarmos a resolvê-lo, é preciso que exijamos a elaboração, por parte do Estado, de um plano geral da urbanização de Lisboa, sem a existencia do qual resultará inutil toda a diligencia dos que querem ver Lisboa colocada na classe civilizada de grande capital a que ela tem direito incontestavel.

E' isto dito com a nossa plena concordancia. Em seguida, não queremos deixar de fazer esta pregunta essencial:

— Cidade-Jardim ou Bairros Economicos? Qual destas formulas adoptar, primeiro?

A habitação como factor de existencia feliz

Jorge Segurado responde nitidamente:

— Ambas são modos praticos de resolver o problema da habitação. Todavia, por agora, devemos preferir a dos Bairros ou colonias economicas, dentro da mesma intenção da Cidade-Jardim...

— ... Quere descriminar essa intenção?

— Necessariamente. A preocupação de inicio, segundo o meu entender, deve ser esta: *Com o custeio de construção pelo dinheiro disponivel, em condições economicas, abrigar já o maior numero de familias.*

— E os projectos? Com o tipo de casa uni-familiar, como vem sendo adoptado na Suiça? Ou com a habitação colectiva, em grandes blocos de construção?

— Com o segundo tipo, sem receio de errar na preferencia.

E, pormenorizando:

— Construir-se-iam, em lugares saudaveis e cuidadosamente escolhidos, formidaveis habitações blocais, separadas por amplos espaços de terreno livre. Sobrepostas em andares varios, essas habitações colectivas seriam bem condicionadas, tanto em relação ao alento do sol e ao abrigo dos ventos predominantes, como ao do perigo dos incendios e dos terramotos, por meio de um sistema de construção incombustivel e anti-sismica — estrutura geral de cimento armado cujas despesas de conservação podem considerar-se reduzidissimas. Os «blocos» seriam servidos por escadas de franco acesso e desfrutariam, em serviços comuns, aguas quentes e frias, lavandarias mecanicas, balnearios e recreios e jogos infantis, estes nos aludidos terrenos intervalares, que a isso se destinariam, exclusivamente.

— Mas, os «blocos» teriam ainda mais vantagens, decerto...

— As centenas de familias que, em optimas condições higienicas, os poderiam habitar, contariam com a proximidade, em funções privativas dos Bairros, de uma Escola, dotada de dispensarios de clinicas dentario-escolar e anti-tuberculosa; uma cooperativa de consumo, um gimnasio, piscinas, etc.

ARQUITECTO JORGE SEGURADO

— Todo um programa de vida feliz...

— Sim, diz bem. Não teremos felicidade completa sem que gostemos da casa onde vivamos.

— E' uma visão animadora, a dos Bairros Economicos, para uma população que tem sido sempre desprotegida, quanto a boa habitação. Mas, o *fundo* para esse quadro risonho?

O barateamento das casas pela construção blocal

— Já lá vamos. E' que é preciso ter em vista que...

Uma pausa breve. Depois, com a mesma clareza e o mesmo entusiasmo postos na exposição verbal, até aqui registada:

— ... Na implantação dos Bairros a que venho aludindo ha a atender a uma racional distribuição urbana de conjunto, em diversas zonas, por modo a satisfazer todos os elementos de urbanismo moderno. Assim, por exemplo, terá de ser resolvida, com economia, a necessidade de transportes que vençam, facilmente, as distancias entre a habitação e o local do trabalho. Tambem haverá que criar uma volumosa massa de arborização que sirva de *pulmões* ás habitações colectivas...

— ... Que, mesmo por serem colectivas hão de ter um importe de construção relativamente barato, não é assim?

— Nem mais. E é por isso que eu advogo a forma do grande bloco habitacional, cujo custo reduzido se explica pela modicidade na aquisição do terreno, em grandes lotes e aproveitado ao maximo; na construção (alicerces e coberturas comuns, generalidade das canalizações de agua, electricidade, gás e esgotos; brevidade no praso da execução); e na factura dos arruamentos. A despesa geral com o sistema de «bloco», construido em 3 ou 4 andares, é 3 a 4 vezes inferioir á da habitação uni-familiar ou vivenda.

Três tipos habitacionais que oferecem vantagens

Vamos tocados de jubilo, no curso deste dialogo. Pois, não é um desvanecimento para a velha ansiedade humana a oferta de um lar ainda melhor que a *domus quieta*, visto ser tambem ridente, luminoso e de aquisição acessivel? E enquanto nos alegra o consolo deste pensamento, o moço artista mostra-nos os seus traçados arquitectonicos de Bairros Economicos e descreve-nos a estrutura e a composição das habitações respectivas. Vemos que ha neles três tipos habitacionais. O primeiro é de um só pavimento com dois quartos, medindo 3X3 metros; 1 casa comum, de 3X4 metros, a cosinha, a casa de banho e retrete. A sua renda, para quem o não quizer comprar, é de 60$00; e para o inquilino que aspire a ser seu proprietario é de 80$00 mensal, em amortização de 20 anos. Custar-lhe-ia, pois, 19.200$00.

O segundo, para a classe media (operarios e profissões liberais) é composto das mesmas 5 divisões, porém, mais amplas; e tem a renda mensal de 190$00, com a faculdade de amortização e aquisição em 20 anos.

O terceiro, igualmente para as classes operarias e liberais, é constituido por 7 divisões — 4 quartos, medindo 4,5X3 metros; 1 sala-comum, bem desafogada, pois mede 9,5X4,5 metros; a cosinha e a casa de banho e retrete.

Examinando a planta, inquirimos:

— E o aspecto da construção, sob o ponto de vista da estetica?

— A ele se atende, tambem, devidamente. Ao ouvirem falar de um bloco de habitações colectivas, pessoas ha que imaginam, logo, um casarão de pesada catadura, especie antipatica de convento — quartel, com muitas janelas monotonamente dispostas. Pois, iludem-se. O «bloco», apesar de satisfazer o ideal da habitação modesta e barata, com instalações sobrias, pode e deve ter comodidade e beleza. E *deve* porque a aparencia estetica exerce uma profunda influencia nos habitantes, visto que além de oferecer apreciavel contribuição ao embelezamento geral da massa urbana, que lhes agrada, educa-os na compreensão do senso artistico.

A comodidade e a estética no bloco de habitações

Depois, reportando-se a uma outra razão do assunto:

— Aos aspectos interior e exterior das habitações devem imprimir-se simplicidade, franqueza, alegria singela nas proporções e nas côres. Para se engendrar com o Simples o Belo, na estetica da habitação, tem de recorrer-se, sempre, ao arquitecto, que não aos amadores e curiosos de arquitectura.

O assunto da entrevista esgota-se. Jorge Segurado marca-lhe, assim, o ponto final:

— Quanto ao juro de financiamento da construção de Bairros Economicos é que ha a exigir uma indispensavel redução. Com a taxa actual da Caixa Geral de Depositos, não se pode levantar dinheiro para tal aplicação. Reduzida ela, porém, a 3 por cento e com os modernos recursos do criterio e da tecnica de construção, os Bairros Economicos podem surgir na capital a oferecer ao habitante pobre o *util*, por meio da habitação desafogada, sólida e higienica; o *agradavel*, por se poder adquiri-la sem grande esforço, ao fim de 20 anos de suave amortização.

E aqui têm os leitores como esta *utilidade* e este *agrado* serão os polos da alegria de viver — desse jucundo contentamento a cuja fruição têm direito os que labutam e querem recolher, ao fim da jornada, a um lar harmonioso, claro e salubre, onde possam pensam nos eternos conceitos do Amor da Fraternidade, sem os envolverem em prejuizos negros ou em formas de cepticismos triviais...

SANTOS VIEIRA

NA PRAIA DAS MAÇÃS

O HOTEL ROYAL INAUGUROU
importantes melhoramentos

A Praia das Maçãs, das mais proprias e mais lindas de Portugal, está progredindo de maneira marcavel em comodidades modernas e em confortos de turismo.

Tem-se dito e é verdade que um dos grandes embaraços da propaganda turistica no nosso país consiste na deficiencia das instalações hoteleiras, improprias para as exigencias dos estrangeiros civilizados que nos visitam e incapaz de comportar, por falta de tudo quanto é preciso para viver, uma clientela de viajados do mundo e da vida.

Pois a Praia das Maçãs, aqui a dois passos de Lisboa, nas cercanias da nossa Sintra inigualavel, tem um hotel, o Royal, que desmente, na parte que lhe cabe, a já quasi tradicional acusação de insuficiencia e de desmazelo ds hoteleiros portugueses.

O Hotel Royal, propriedade de um entendido de merito, o sr. Evaristo Sernadas, inaugurou agora uma sala de jantar que chega para as exigencias de todas as pessoas de bom apetite e de bom gosto, quer sejam nacionais, quer sejam estrangeiras.

Debruçada sobre o Atlantico a ponto de nos dar a impressão de que estamos a bordo dum paquete gigante que ali tivesse suspendido a rota para nos deslumbrar na contemplação do majestoso panorama, a nova sala de jantar do Royal vale por si só o reclamo sério, o reclamo honesto dum hotel que se prese de o ser dentro de todas as clausulas modernistas.

O sr. Evaristo Sernadas teve a amabilidade de convidar os representantes da Imprensa para a festa inaugural do novo melhoramento que tanto valoriza o seu estabelecimento comercial. Registamos, pela parte que ao «Diario de Lisboa» toca, a deferencia tanto mais de agradecer quanto é certo que o acontecimento, de tão valioso que é, nem precisa de que o reclamemos.

O sr. Alberto Tota, que é o alentador de quantas realizações signifiquem um acrescimo de valor para aqueles sitios de que ele se fez apostolo por devoção, acolheu os jornalistas com a sua galhardia de sempre.

Alvejou a tiro a namorada
e suicidou-se em seguida

VILA FRANCA DE XIRA, 10. — *(Pelo telefone).* — O carpinteiro Antonio Seco, natural desta localidade e morador em Lisboa, namorava ha tempo uma rapariga da Azambuja, de nome Aurora Ribeiro, que aqui residia em casa duma irmã.

Esta tarde, o carpinteiro chamou a namorada á escada do predio onde ela residia e disparou-lhe um tiro no peito. Em seguida voltou a arma contra si, disparando mais dois tiros.

O carpinteiro faleceu pouco depois no hospital desta localidade, e a rapariga encontra-se em perigo de vida

Uma burla engenhosa

Os agentes Armelim e Lourenço Mestre da P. I. C. prenderam hoje um individuo de apelido Belo, secretario daquele burlão da rua Garrett, 47, que como noticiámos, conseguiu apanhar ao sr. Trovão joias no valor de 6.000$00. Foram fornecidas os sinais do burlão bem como o seu nome, aos agentes da policia internacional.

Desastre mortal

Em Loures foi hoje colhida por uma bicicleta Beatriz Damião Pereira, de 19 anos. Conduzida ao hospital de S. José, deu entrada ali já morta.

Odéon
ás 21,15
Epoca de verão com os espectaculos escolhidos a preços populares
Unica exibição dos dois soberbos filmes
Sangue Vermelho
E
1980
Balcão de 1.ª, 5$00 — Plateia, 4$50 — Balcão de 2.ª, 2$50.

ALHAMBRA
Cabaret-Dancing-Restaurant
Parque Mayer
Aberto toda a noite — Entrada livre
HOJE — A's 21 horas
CINE E VARIEDADES
Grandioso sucesso da graciosa coupletista e bailarina
«MATILDE SANTACRUZ»

Os indigenas australianos

estão ainda bastante atrazados

MELBOURNE, junho—Os indigenas australianos estão ainda muito longe de acreditar nas leis da dominação dos homens brancos, e, sem o quererem, encontram-se frequentemente em conflitos gravissimos a este respeito. Assim, por exemplo, Doani Marui, da tribu dos Wai-Mai, não compreendia a razão por que os brancos o condenaram a cinco anos de prisão em Fuerte Moresby, pelo simples facto de ele ter querido defender a honra da sua gente.

O irmão de Doani, tambem para honrar a tribu, saiu á caça de homens. Queria matar alguem, indiferentemente, para regressar glorioso a sua casa. Assaltou uma pobre velha; porém, aos gritos desta acudiram varias pessoas que a salvaram e prenderam o indigena.. Os juizes condenaram-no a um ano de prisão.

Doani julgava-se no direito de vingar a honra do seu irmão. Os parentes da pobre velha que acorreram a salva-la tornaram-se perante Doani culpados por ele não ter vingado o seu irmão. Por esse facto matou então um irmão da velha, pelo que foi de novo condenado, mas até hoje não poude compreender ainda em nome de que justiça foi castigado.—(United Press).

Ratos como animais domesticos

MONTREAL, junho—Os habitantes de St. Lambert (Quebec) haviam-se queixado já repetidas vezes á policia de que de uma casa dum dos bairros saia um cheiro singular e muito desagradavel. Finalmente a policia tomou em conta as queixas e ordenou as pesquizas necessarias para descobrir as causas de tão mau cheiro. Como resultado delas descobriu que a dona da casa em questão, uma solitaria solteirona, tinha em casa uma grande colecção de animais. Em numerosas jaulas, que formavam dois andares mantinha ela uma colonia de mais de 500 ratos, e o seu predileto entretenimento era cuidar deles.

Segundo referiu a boa senhora, os primeiros ratos da colecção procediam de uma ratoeira. Em vez de os matar deu-lhes alojamento numa jaula, multiplicando-se com tal rapidez que dentro em pouco tempo chegaram á respeitavel cifra de 500. Na compra de jaulas para os seus predilectos animais domesticos havia gasto esta estravagante criatura a bonita soma de 200 dolares.—(United Press)

MOVEIS
OLAIO
R. DA ATALAIA
LISBOA

Vai realizar-se o 2.º comboio misterio

A C. P. conseguiu organizar um programa inteiramente novo para o 2.º COMBOIO MISTERIO que vai percorrer uma região encantadora e pouco conhecida.

A partida será no dia 15 do corrente, de manhã, regressando na noite de 16|17.

O preço dos bilhetes é de Esc. 225$00 em 1.ª classe e 200$00 em 2.ª, compreendendo o percurso em caminho de ferro, passeios em autocar, hospedagem, refeições e gorgetas, exceptuando-se as bebidas.

A inscrição está aberta, na estação do Rossio, 1.º andar, encerrando-se no dia 13 ás 17 horas.

A lotação deste comboio é muito reduzida.

As pessoas residentes na provincia podem fazer as suas requisições á Delegação para o Turismo da Companhia,—Estação do Rossio, 1.º indicando os nomes dos excursionistas e grau de parentesco entre os mesmos. As requisições devem vir acompanhadas de um vale do correio da respectiva importancia á ordem da referida Delegação.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses da Beira Alta

ANUNCIO

Pelo presente se faz publico que, no dia 31 de julho proximo, pelas 12 horas, recebe esta Companhia propostas, em carta fechada, no Escritorio do Serviço de Via e Obras, em Figueira da Foz, para o fornecimento de 15.000 travessas de eucalipto, sendo 13.000 normais e 2.000 rectangulares, segundo as condições constantes do Caderno de Encargos, patente naquele Serviço, todos os dias uteis, das 9 e 30 ás 18 horas.

Figueira da Foz, 19 de junho de 1933.—O engenheiro director, *Fernando d'Arruda*.

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Viscondessa de Ribeira Real, D. Ana de Jesus Maria de Figueiredo Cabral da Camara, D. Alice Rey Colaço Menano, D. Maria da Conceição Assis, D. Maria do Carmo Guedes Azevedo Coutinho e D. Etelvina Ferreira Tavares Moreira.

Casamentos

Realizou-se na paroquial de S. José sendo celebrante o reverendo prior sr. dr. Lirio, que no fim da missa fez uma brilhante alocução, o casamento da sr.ª D. Julia Maria Ferreira dos Santos Gomes, filha da sr.ª D. Julia Ferreira dos Santos Gomes e do sr. Teotonio dos Santos Gomes, com o tenente sr. Antonio Dias, filho da sr.ª D. Maria da Assunção Dias e do sr. José da Silva Dias, tendo servido de madrinhas a mãi da noiva e a sr.ª D. Maria da Conceição Carreira de Melo Nobrega de Araujo e de padrinhos o pai da noiva e o sr. David da Silva Dias.

Terminada a cerimonia religiosa, foi servido na residencia dos pais da noiva, um finissimo lanche da pastelaria «Versailles», seguindo os noivos, a quem foi oferecido grande numero de artisticas prendas para o norte, onde foram passar a lua de mel.

—Na paroquial de S. Sebastião da Pedreira, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Eugenia Cruz Madureira, filha da sr.ª D. Angelica Melmira Cruz Madureira e do sr. Constantino Araujo Fontoura de Madureira, com o professor e escritor sr. Bartolomeu dos Santos Moreira, filho da sr.ª D. Maria Delfina Moreira e do sr. Joaquim dos Santos Moreira, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Nesy Schwayzer Franco Frazão e O. Maria da Conceção Cruz e de padrinhos os srs. João Franco Frazão (Penha Garcia) e Francisco de Almeida Grandela.

Terminado o acto religioso, foi servido na residencia dos pais da noiva, um finissimo lanche, seguindo os noivos, a quem foi oferecido grande numero de valiosas prendas, para Sintra, onde foram passar a lua de mel.

No "Luna Parque„

As noites de sabado e domingo, no Luna Parque, marcaram pela elegancia, recordando-nos ter visto ali nos varios divertimentos as sr.as:

Condessa de Carnide e filha, condessa da Lapa e filhas, condessa de Almeida Araujo, condessa das Galveias (D. Maria Guiomar), D. Conceição do Casal Ribeiro Ulrich, D. Maria Carmina Freire de Andrade de Sousa Lobo, D. Francisca Ricca, D. Cristina de Melo Manuel Bordallo Pinheiro, D. Elisa Carneiro Bordallo Pinheiro e filha, D. Filipa de Sá Pais do Amaral Coelho, D. Maria Berta Ramos de Castelo Branco e filha, D. Maria Izabel Ortigão Ramos Jorge e filha, D. Maria das Dores de Melo e Castro Trigoso e filha, D. Maria Bernardina Bento da França Perestrelo e filha, D. Herminia Vilas Boas de Magalhães e Meneses, D. Maria Izabel de Avilez de Sousa Rego, D. Maria José de Borja Trindade Benard Guedes, D. Maria Cristina Bordallo Pinheiro Martins, D. Maria Amelia Santa Rita Gomes Neto e filha, D. Beatriz Santa Rita Nunes da Silva, D. Maria Margarida Canavarro Fernandes Costa e filha, D. Maria Luiza Ribeiro da Costa Barbosa e filha, D. Maria Virginia Duff Burnay Teixeira e filha, D. Fanny Fonseca, D. Maud de Mendonça, D. Diva de Andrade, D. Maria Luiza Sarmento Beires, D. Maria Antonia de Sousa Pires Rebelo, D. Maria Tereza Rebelo Navarro, D. Maria Adelaide de Castro Pereira Balsemão, D. Adelina Diniz de Almeida, D. Maria Amelia Lima Santos, D. Marta Ayres de Magalhães de Carvalho, senhora do dr. Correia Ribeiro e filha, D. Lucilia Machado da Cruz de Cisneiros Ferreira, senhora do dr. Carrasco, D. Maria Madalena de Castro Pereira, D. Alice Borges Oliveira Pires, senhora de João Bastos, D. Maria Soares Leite D. Alda Rodrigues de Macedo, D. Maria Luiza de Aguiar Peters, D. Maria Barata Alpoim Silva D. Candida Ayres de Magalhães, D. Clarisse Couto, D. Maria Luiza Lima Santos, D. Maria Lima Santos Tavares, D. Maria Julia e D. Mara Amelia Dias Ferrão, D. Maria Izabel Van-Zeller de Roure, D. Maria de Castelo Branco de Castro e Almeida, D. Lucinda Rosa, D. Maria Flora, D. Maria Amelia e D. Maria da Assunção Bastos Amaral, D. Manuela Solano de Almeida Bueno Romero de Moura Coutinho e irmãs, D. Maria do Casal Ribeiro de Carvalho, D. Palmira Navarro Viana Bastos, D. Virginia Luiza Crdoso, etc.

Em viagem

Para França, a juntar-se a seu marido o sr. Mauricio Carp, partiu no «sud» a sr.ª D. Henriqueta Carp.

ULTIMAS NO AVENIDA
DE
FOGO DE VISTAS

Mais uma semana, que termina no domingo, 16, e terá acabado a carreira luminosa e triunfante da não menos luminosa e triunfante da revista «Fogo de Vistas, no Avenida, que sairá de cena com 135 representações. Disto se faz aviso claro e concludente que o publico, para despedida, sai ba aproveitar estas sete ultimas noites que faltam. E' que «Fogo de Vistas» vai ser, na proxima semana, substituida, neste teatro, por uma nova revista sensacional, grande como ela, brilhante e colossal, intitulada «A Feira da Alegria».

FUNERAL?
Não tome uma resolução sem consultar a "SRAF„ (Agencia das Pedras Negras) e não perderá o seu tempo, pois que poupará muito dinheiro.
FUNERAIS A PRONTO E A PRESTAÇOES
Para coval, desde 160$00; para jazigo, desde 700$00
Rua das Pedras Negras, 5, 1.º (á Sé) TELEF. 2 7288
IMPORTANTE: Não confundir. Esta casa nada tem com outra que existe na mesma rua.

ARMAZENS BARROCA
RUA ATALAIA, 35
MOVEIS, ESTOFOS E OUTROS ARTIGOS
Facilita-se o pagamento Telefone 21666

Almoços e jantares a carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. «Chic» — Restauradores 20.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

SORTES GRANDES
só a casa COSTA, LDA. as vende
75 = Rua de S. Paulo = 77

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na «Chic».

Passeios no Tejo

Em Lisboa ha ainda muita gente a quem nunca foi dado contemplar a cidade num olhar de conjunto.

As conhecidas vistas da Graça, do Castelo, das Chagas, são apenas trechos que não deixam antever o espectaculo magnifico da cidade inteira com as suas sete colinas cobertas de vistoso casario das mais variadas cores, aqui e além manchada de verde-negro de um ou outro grande jardim.

Esse surpreendente panorama, de um pitoresco dificil de igualar, só é possivel contemplá-lo do meio do rio e qualquer pode faze-lo agora que se inauguraram os passeios no Tejo a bordo de magnificos barcos onde não faltam as comodidades mais modernas.

A partida faz-se na nova estação do Terreiro do Paço todos os domingos ás 15 horas.

Estes passeios, que no ultimo ano deixaram as mais gratas recordações a quantos neles tomaram parte têm a duração de três horas e são abrilhantados por uma orquestra-jazz. A bordo ha um serviço de bufete.

A inscrição faz-se na estação do Rossio-Escritorio de Informações ou nas bilheteiras do Terreiro do Paço ao preço de 7$50 por passageiro pagando as senhoras apenas 5$00.

CARTAZ

TEATROS

Avenida—A's 20 e 15 e ás 22 e 45—«Fogo de vistas»

Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«O Pagode».

Coliseu—A's 21 e 45—Campeonato de Box.

CINEMAS

Tivoli—A's 21 e 30.
Odéon—«Matinée» ás 15 Soirée ás 21 e 15
Condes—A's 21 e 30.
Royal Cine—A's 21— Cinema Sonoro.
Capitolio—A's 21—Cinema sonoro.
Cine Palacio—A's 21 e 30.
Jardim Cinema—Avenida Alvares Cabral—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Olimpia—Sessões continuas das 14 e 30 ás 24.
Pavilhão Português—Cinema sonoro.
Salão Ideal—A's 18.
Belgica—R. da Beneficencia—Sonoro, aos domingos, ás 20 e 45.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira
Belem-Jardim—Espalanada e Cinema—Rua Bartolomeu Dias.
Palatino—Rua Filinto Elisio a Santo Amaro
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario

Banco Português do Brasil
Rio de Janeiro

Em conformidade com a deliberação tomada em assembleia geral dêste Banco, referente à redução do seu capital social, convidam-se os respectivos accionistas a fazerem a remessa das suas acções, a fim de serem trocadas pelos novos certificados emitidos segundo o plano constante da circular que foi distribuida.—Presta informações na sua séde e filiais, o Banco Pinto & Sotto Mayor, correspondente em Portugal do Banco Português do Brasil.

MORADIA
Na linha de Cascais, belissima situação, com 22 divisões, 3 pisos, podendo servir para duas familias, varandas, marquises, grande jardim, capoeiras, etc., preço de ocasião 210 contos. Para mais esclarecimentos, escrever á agencia Eva, R. Retrozeiros, 147, B. S. B.

ECZEMAS
(Humidos e Secos)
Tratamentos pelos Agentes Fisicos em casa dos clientes.
Informa-se — TELEFONE 56 — CASCAIS

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

PANCO

Uma compra acertada!
Acerta se escolher sapatos de sola PANCO. Obterá uma duração muito maior e caminhará com mais comodidade em qualquer temperatura e com segurança absoluta de piso. Escolher sola PANCO é fazer uma boa aquisição, uma aquisição que será boa por muito tempo.
Encontra calçado de sola PANCO nas boas Sapatarias

GLASURIT
Esmaltes e vernizes de 1.ª qualidade
Para todas as aplicações

ESTRANGEIRO

BATERIAS ROLLS
para automoveis
6|8 volts 85 amp.
260$00
Avenida Stand, L.da
R. Jardim Regedor, 57 e 59

O GOVERNO ALEMAO
continua preocupado
com o decrescimo da natalidade

BERLIM, 10. — A população alemã, segundo o recenseamento de 16 de junho, cujas operações estão a findar, é de 66.100.000 habitantes, com o Sarre, que é incluido pelas estatisticas, o que prova que o Reich continua a considerar alemão aquele territorio, sobretudo depois das recentes eleições comunais, que deu a vitoria aos partidarios da reencorporação do Sarre na Alemanha. Em 1915, a Alemanha tinha 67.800.000 alemães. Devido á mortandade da guerra, o numero de mulheres ultrapassa em 2 milhães á dos homens. Em 1858, a população do Reich era de 36.000.000 de pessoas.

A imprensa incita o governo a prosseguir nas suas medidas para evitar a despopulação. A natalidade está reduzida a 15 por 1.000. Os jornais dizem que dentro de 20 anos, a continuar esta proporção a Alemanha terá menos recrutas que a Polonia. — (Americana).

As negociações para a compra
do Caminho de Ferro Chinês

MOSCOVO 10—A agencia Tass, a proposito dos «memoranda» publicados pela U. R. S. S. e pelo Mandchukuo, informa que as «Izvestia» escreveu: «O facto de o Caminho de Ferro do Leste Chinês pertencer á U. R. S. S. é de tal modo evidente, que nunca nenhuma potencia poude contestal-o. O Estado mandchu tambem não poderá fazel-o. Se o delegado mandchu e os seus conselheiros vieram á conferencia de Toquio com boas intenções e o desejo sincero de resgatar o Caminho de Ferro do Leste Chinês, que pertence á U. R. S. S., por um preço razoavel, as negociações poderão continuar. A opinião publica sovietica tem razão para dizer aos interlocutores dos delegados da U. R. S. S. em Toquio: «Tratemos da questão, meus senhores».—(Havas)

As Constituintes brasileiras

RIO DE JANEIRO, 10. — Nos circulos politicos prevê-se que o presidente da futura Assembleia Constituinte será o dr. Assis Brasil. E' possivel, porém que aquele politico se demore, em Londres, onde preside á delegação economica brasileira. Neste caso, supõe-se que o escolhido será o dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrade, irmão do embaixador do Brasil em Lisboa. — (Americana).

O fascismo em S. Paulo

RIO DE JANEIRO, 10. — Diz-se que em S. Paulo e noutros Estados se fazem combinações para a formação dum grande partido fascista, cuja chefia seria oferecida ao dr. Oswaldo Aranha, ministro das Finanças. — (Americana).

Os franceses em Marrocos

FEZ, 10—No avanço das tropas francesas em direcção ao centro do Grande Atlas foi morto um dos principais chefes dissidentes.—(Havas)

«Eu, cá, desde que uso o 'Apyrol', não me ralo com as queimaduras!...

Dep. excl.: Raul Vieira, L.da
Rua da Prata. 51, 3.°
Lisboa

CURIOSIDADES

Nem todos os peixes são mudos

VANCOUVER, junho. — A crença popular de que todos os peixes são mudos está muito longe de ser verdadeira, pois que o professor Hatai, director do Instituto de Biologia Maritima da Universidade de Tohuku, Japão. compilou uma extensa lista de peixes que se comunicam entre si mediante sonidos e de outros que dispõem de uma especie de linguagem de sinais. O professor Hatai apresentou recentemente um relatorio muito extenso acêrca da "linguagem„ dos peixes, a um congresso cientifico internacional celebrado em Vancouver, (Colombia britanica).

Algumas especies de peixes podem emitir sons bem distintos, que parecem ser chamamentos. Os sons são produzidos pelo roçar das barbatanas umas contra as outras e contra o corpo, pelo ranger dos dentes e tambem por meio do ar que o peixe comprime mediante um orgão especial, que funciona como uma laringe. Muitos dos sons que emitem devem ser sinais de alarme.

Muito mais importante que o entendimento por meio de sons, parece ser para os peixes e outros seres marinhos a sua extraordinaria sensibilidade psra vibrações de todo o genero. Vibrações que o homem não chega a perceber exercem grande influencia sobre os movimentos dos peixes. A 15 metros de distancia o professor Hatai pôde atrair para a sua embarcação a certos peixes, mediante um imperceptivel movimento de um remo.

Antes dos ultimos dois grandes terramotos no Japão, pôde observar-se próximo das costas japonesas uma singular inquietação nos peixes, a tal ponto que nem sequer se interessavam pela isca que lhe lançavam. Talvez isto represente uma profunda harmonia entre os peixes e o ambiente em que vivem, já que um terramoto pode significar para os seres marinhos uma mudança total das suas condições de existencia e facilmente tambem a morte. Os que vivem fixos no fundo dos mares adaptaram-se a uma profundidade determinada, ao grau de luz que ali há, as quantidades de oxigenio que contem a água, etc. Entre esse ambiente e os peixes existem multiplas e reciprocas relações. Se por um terramoto o fundo do mar se eleva ou desce, tais relações delicadamente harmonisadas são destruidas e podem causar a morte de muitos animais. — (United Press).

Os salarios minimos
nos Estados Unidos

WASHINGTON, 10—O presidente Roosevelt estabeleceu uma nova escala de salarios minimos que varia entre 12 e 13 dolares para a industria de tecidos de algodão a aplicar aos operarios das fabricas do norte e sul do país, por um trabalho de 40 horas semanais

O presidente deseja estabelecer escalas identicas para o operariado de todas as grandes industrias nos Estados Unidos.—(United Press)

A questão do desarmamento

GENEBRA, 10. — Henderson começará esta semana as suas viagens ás diversas capitais europeias, para tratar do desarmamento. Visitará sucessivamente Paris, Roma e Berlim. — (Americana).

Exames de admissão ás Faculdades

Professores nacionais e estrangeiros, entre eles alguns oficiais do exercito e da marinha, todos diplomados, inscritos e com longa prática do ensino, preparam metódica, intensivamente e a preços regulares para estes exames, tanto em Lisboa como nos arredores

Pedir informações na T. das Mercês, (ao Calhariz) 29, das 15 ás 18 ou pelo telef. N. 6458.

Inundações na Russia
Mortos e desaparecidos

PRAGA, 10—Na Russia sub-Carpatica, o Latisa, cujo nivel ás vezes sobe a mais de sete metros acima do nivel normal em tempo de estiagem, inundou o vale em varios pontos, numa extensão de mais de dez quilometros. A aldeia de Vylok, que conta 2 mil habitantes, é a mais prejudicada. Das suas 500 casas só não foram inundadas umas 80. Só foi preservada a rua principal. Os habitantes foram surpreendidos de noite pela inundação.

Até agora, registaram-se dois mortos e 50 desaparecidos, havendo razões para crêr que tambem tenham perecido. Estão interrompidas todas as comunicações para leste, além de Selvus. Embora conutinue a chover, parece que o nivel da cheia começou a descer. As autoridades, forças militares e a Policia ocupam-se activamente do salvamento dos sinistrados.—(Havas)

O ex-rei Fernando da Bulgaria
está em perigo de vida

BERLIM, 10. — Comunicam de Coburgo que o ex-rei Fernando da Bulgaria piorou bastante, podendo considerar-se em perigo de vida. — (Americana).

VERMOUTH
CINZANO
Fabrico Português
APERITIVO DE FAMA MUNDIAL
A bebida mais higienica e agradavel
Pedir os novos preços aos agentes:
LISBOA
A. L. Simões & Pina, L.da
Rua das Flores, 22-A
TELEFONE 2 3850
PORTO
Agostinho de Oliveira
Rua dos Caldeireiros, 26, 1.°
TELEFONE 2486

PAPEIS PINTADOS As ultimas novidades
VEJAM OS NOSSOS PRECOS
MIGUEL DOS SANTOS, LTD.
102—RUA NOVA DO ALMADA—104 Telef. 25601

O discurso de Daladier
comentado
favoravelmente pela Imprensa

PARIS, 10—A grande maioria dos jornais comenta calorosamente o vigoroso discurso que Daladier proferiu ontem em Apt. A «Republica» escreve: «O discurso é sem duvida o mais notavel que Daladier tem pronunciado. Este discurso, depois das votações do Parlamento sobre a viticultura, trigo, propriedade comercial, reorganização dos caminhos de ferro e da Companhia Geral Transatlantica, organização da aviação e outros importantes assuntos, consagra a vitoria do governo Daladier».

«L'Oeuvre» diz: «Brevemente soará a hora de avançar e praticar a politica «jovem» como declarou Daladier num rapto audacioso. Para conduzi-la, tendo Daladier á frente, a maioria republicana soube prever a todos que lhe não faltava autoridade nem força».—(Havas)

AS GRANDES VIAGENS AEREAS
Lindbergh aterrou no Maine

CHATEAI (Massachussets), 10—A Radio Corporation captou ontem, ás 19 horas, um radio de Lindbergh, em que este anunciava estar disposto a amarar proximo de Rockkland Maine, devido ao espesso nevoeiro que o impedia de prosseguir no seu vôo em direcção á Groenlandia.—(Havas)

HALIFAX, 10—Lindbergh, que iniciou ontem, acompanhado de sua esposa, a viagem á Groenlandia e Islandia, aterrou proximo de Rockland, no Estado do Maine.—(Havas)

Em socorro de Mattern

MOSCOVO, 10—Partiram para Anadyr, por ordem do governo sovietico, dois hidro-aviões, sob o comando do conhecido professor e explorador artico Schmidt, cm o encargo de se colocarem á disposição do aviador norte-americano Mattern.—(United Press)

YUNEAN (Alaska), 10—O aviador William, com mais três companheiros seus, saiu com destino a Anadyr a fim de ir ao encontro de Mattern e de o conduzir a bordo do seu avião para os Estados Unidos.—(United Press)

O vôo de Deverneuil e Guichard

OSLO, 10—Os aviadores Devermeuil e o coronel Guichard, que realizam um vôo circular pelas capitais setentrionais da Europa, chegaram ontem aqui depois de terem realizado o percurso de Malmoe-Oslo em 2 horas 40 minutos. Prosseguirão o vôo em direcção a Estocolmo.

Silvestre Matuschka
será novamente julgado

BUDAPEST, 10. — O famoso facinora Silvestre Matuschka, autor dos horrorosos atentados ferroviarios de 1930 e 1931, que estava na penitenciaria de Stein, e que se encontra, presentemente, na cadeia central de Budapest, acha-se á disposição dos juizes austriacos, para a instrução do processo relativo ao atentado de Biatorbagy, que custou a vida a 28 pessoas.

O preso irá áquela localidade, para descrever como praticou o crime. Matuschka findará em 1938 o cumprimento da pena de seis anos de cadeia a que foi condenado na Austria pelo atentado de Anzebach. Uma vez solto, será entregue á justiça hungara. — (Americana).

A lei do divorcio ameaça
o governo chileno

BUENOS AIRES, 10. — O projecto de lei sobre o divorcio ameaça a vida do governo chileno e torna critica a posição do proprio presidente da Republica, sr. Alessandri. Procura-se conseguir uma formula de conciliação. — (Americana).

Banheiras, Lavatorios,
Esquentadores
a Prestações
FELIX LABAT L.da
Rua do Alecrim, 113 — LISBOA

Odéon
Hoje as 21 e 15
SANGUE VERMELHO
e 1980

ULTIMAS NOTICIAS

FATIMA
Dia 12 e 13 Caldas, Batalha, Alcobaça, regresso por Tomar e Santarem.
Informações pelo telef. 352 N. (Preço 70$00)
Rua das Picoas, 76 B

DEPOIS DO ESTAGIO

Regressaram hoje ao seu país os mutilados alemães

Os mutilados alemães que ha algumas semanas se encontravam em Sintra, a fazer uma cura de repouso, embarcaram hoje para Hamburgo, a bordo do «General Artigas».

Perto das 11 horas, começaram a chegar ao cais de Alcantara os primeiros mutilados. Alguns envergavam os calções castanhos do uniforme nazi e botas altas; quasi todos ostentavam na lapela ou na gravata o emblema racista. Muitos levavam pequenas bandeiras portuguesas, como homenagem ao país que vão abandonar, depois dum delicioso estagio.

Na sala de fumo, convertida em simples cervejaria, os mutilados e muitos membros da colonia alemã de Lisboa que foram despedir-se deles a bordo entoaram canções simultaneamente alegres e patrioticas e alguns numeros populares das nossas revistas.

O chefe do grupo sr. Iplinius, depois de em voz alta anunciar a todos que ia dizer aos jornalistas a impressão que receberam durante o seu estagio, declarou:

—Estamos encantados. E só temos pena de que o nosso estágio em Portugal não se prolongue ou não se possa repetir amiudadas vezes. Infelizmente não o podemos fazer. Estas viagens dos mutilados são uma especie de lotaria. Ditosos daqueles que, tendo conseguido uma, se vêem novamente bafejados pela sorte, três ou quatro anos depois.

Já os leitores sabem, pela noticia que démos em primeira mão, que estas viagens são o tributo que as companhias de navegação oferecem á assistencia aos mutilados desempregados, na impossibilidade de lhes dar trabalho As despesas do estágio são feitas, como dissemos, a expensas do governo alemão.

O sr. Iplinius deu-nos um pormenor curioso: entre os seus companheiros vêm quatro mutilados do 9 de abril. E por sinal que em Sintra conheceram um português tambem mutilado nessa batalha, com o qual confraternizaram. Todos eles, bem como os outros, tiveram para o nosso exercito e para o nosso povo palavras de sentida admiração.

O «General Artigas» levantou ferro ás 13 horas, sendo a despedida aos mutilados muito comovente, e encontrando-se no cais, não só muitos alemães, mas numerosos portugueses que durante o estagio de Sintra, travaram relações com os nossos hospedes.

Cem aldeias inundadas

BUCAREST, 10.—As chuvas torrenciais têm provocado inundações que assumem proporções de catastrofe. O numero de aldeias inundadas anda á roda de 100. Ha varias casas destruidas Três estações balneares encontram-se perfeitamente isoladas, sendo impossivel abastecê-las. Até agora ha cinco mortos a assinalar. A tropa toma parte nos trabalhos de salvamento.—(Havas).

Vaga de calor na Suecia

ESTOCOLMO, 10—Sobre a Suécia passa uma formidavel vaga de calor. A temperatura registada nos ultimos dias é de 37° centigrados, não havendo memoria doutra semelhante. Em muitos pontos manifestaram-se incendios devido ao excesso de calor. Os prejuizos são incalculaveis. Os casos de insolação multiplicam-se, não sendo contudo fatais.—(Havas)

Peça os cigarros «SARONY»
O deleite do fumador a preço de combate. Tabaco Virginia ou Turco.
Imp. Viuva Contreras & F.°

AS MINORIAS ETNICAS DA PENINSULA

Para conseguir a sua autonomia a Galiza precisa do apoio de Portugal

(Do nosso correspondente particular)

MADRID, julho—Dentro de pouco vai realizar-se o plebiscito galego, para a implantação da autonomia. Toda a Galiza vibra, num afan de propaganda, para reunir os dois terços do eleitorado necessario para que nas Cortes se possa apresentar o Estatuto.

Este era, pois, o momento indicado para recolhermos as impressões de Villar Ponte, a grande figura do nacionalismo galaico e o homem que mais tem trabalhado pela aproximação de Portugal e Galiza.

Villar Ponte, categorizada figura das letras e até ha pouco tempo chefe da minoria parlamentar galega, diz-nos:

—Precisamente agora, o meu país —poderia dizer a minha patria natural— atravessa um momento critico. Ou a Galiza empreende o caminho da redenção, conquistando a autonomia, ou ficará para sempre agrilhoada á desdita de ser uma colonia espanhola, como é desde o seculo XV.

«A Republica não nos tratou melhor do que a Monarquia. Com o seu advento ganhamos unicamente a possibilidade de ser autonomos, dentro da Constituição. Isto já é alguma coisa, mas mais que ao regime o devemos á Catalunha, porque foi ela que introduziu na Constituição esse principio descentralizador.

E acrescenta, com um gesto desiludido:

—A Galiza não preocupa os espanhois. O centralismo feroz iniciado pelos reis catolicos castrou as veleidades de independencia, arrancando-nos até o idioma. Submeteu-nos á tutela de estranhos. Eles vieram a realizar a «barbara doma» de que fala Zurita, como castigo á nossa rebeldia contra a aristocracia e a teocracia.

«Por isso Pardo de Cela, capitaneando as suas mesnadas e de acordo com os portugueses, procurou elevar D. Juana ao trono que usurpara Isabel-a-Catolica. Pardo de Cela pagou com a vida a sua temeridade e a Galiza, separada então de Portugal, passou a ser a eterna colonia desprezada e violentada por Castela. Assim principiou a apagar-se a vida propria da Galiza.

Como o nosso entrevistado é o propulsor da publicação dum dicionario galaico-português, preguntamos-lhe:

—Parece-lhe possivel a unificação dos nossos idiomas?

—O galego, respondeu-nos, foi até ao seculo XV identico ao português. Os cancioneiros demonstram-no claramente. Pontevedra e Lisboa foram os dois centros mais importantes de estudos geograficos até o momento das Descobertas. A linguagem dos «Lusiadas», pelo seu lexico, é mais parecida com o galego de hoje, que não evoluiu, do que com o português moderno.

«Com razão afirmou Teofilo Braga que a Galiza era a provincia mais duramente submetida, que melhor conservava a sua pureza etnica, pela força da sua tradição lirica.

—Em outubro já poderão ter a antonomia e, portanto, resolvido o problema, comentámos.

E o sr. Villar Ponte diz-nos:

—A autonomia é o principio dum vasto trabalho de emancipação para o qual temos de contar com a compreensão da Espanha e o apoio de Portugal.

—Como?—interrogamos.

—Para levantar o nosso idioma, para que um dia chegue a unificar-se com o português, a Universidade de Santiago criou um Instituto de Estudos Portugueses, que tem já publicado um notavel ensaio de Fidelino de Figueiredo e uma selecção dos «Sonetos» de Antero de Quental. As Irmandades da Fala estão ultimando um vocabulario castelhano-galego, por onde se vê que não existe vocabulo nitidamente português que não seja tambem galego.

«Exceptuando alguns ruralismos pela nossa parte e galicismos, por parte dos portugueses, a lingua é comum, se bem que a fonetica e a ortografia difiram algumas vezes. Agora, respondendo á sua interrogativa, direi que para conveniencia de todos devia organizar-se um congresso linguistico de Portugal, Brasil e Galiza, ao qual concorressem representantes autorizados, para resolver a criação dum organismo que vele pela pureza da lingua e pela sua unificação. A nossa lingua, que tem em todas as partes nucleos vivos, é uma especie de soberba ponte com um pilar na America e outro na Europa, através da qual transita a cultura iberica.

«O Brasil e o Canadá são os dois países de mais largas possibilidades economicas no futuro, e, por isso, o português não é uma lingua ameaçada de morte, antes pelo contrario, tende a ampliar-se.

—A sua ideia, dissemos, parece-nos digna de ser recolhida pelos filologos lusitanos, pois tudo indica as vantagens que daí podem advir.

Villar Ponte, com entusiasmo, insíste:

—O nosso idioma unificado poderia adquirir notavel desenvolvimento e é bom ter presente que até onde chegue a nossa lingua, chegará a nossa patria.

A terminar preguntamos:

—A Galiza não reivindicou o direito a ser considerada como uma minoria etnica na Sociedade das Nações?

—Sim, já o conseguimos, assim como a Catalunha. Queremos recuperar a nossa personalidade, terminando com o regime de vexame em que vivemos, esmagados por impostos, descurados dos poderes publicos.

«Agora mesmo, o tratado com o Uruguay vem arruinar o pouco que existia são em materia economica na agricultura galega.

Numa afirmação veemente, o chefe da da Orga declara:

—Mais que dum Maciá, precisamos dum De Valera, para que a Galiza possa ser um Estado livre. O arco da vontade da juventude galega está esticado, pronto a atirar a flecha num futuro mediato ou imediato. Resta que os portugueses meditem sobre os sérios problemas que apenas esboço nesta entrevista.

CAPITOLIO Cinema e Variedades por 1$60
HOJE SOIRÉE DA MODA
Estreia da PARADA DO 28 DE MAIO
Ultimo documentario da Tobis Portuguesa
Bailados pela gentilissima "estrela„ ANA MARIA
TITO SCHIPA em "3 Homens de Casaca„

A REUNIÃO DE LONDRES

Tenta-se salvar a todo o custo a Conferencia Economica

LONDRES, 10.—A mesa da Conferencia Economica reuniu-se esta manhã, em sessão privada, para resolver acêrca da marcha dos trabalhos e do programa da Conferencia, em face dos diversos relatorios apresentados pelas sub-comissões. Antes da reunião da Mesa, reuniu-se a sub-comissão financeira, na qual o major Elliot, em nome do ministro das Finanas inglês, pediu que continuasse os seus trabalhos.

—A discussão, nesta sub-comissão—disse Elliot—deverá incidir sobre o periodo em que se torna possivel o restabelecimento do estalão ouro. O acôrdo quanto ás questões em discussão é condição essencial para o restabelecimento desse estalão. Nada poderá facilitar mais o breve regresso ao ouro do que um acordo sobre os principios essenciais que deverão reger o futuro estalão. Até agora — acrescentou — as discussões têm mostrado que o desejo é grande quanto á elaboração dum sistema em que assente o estalão-ouro.

O senador Pittman declarou depois que a comissão da prata apresentará um relatorio completo quanto aos seus trabalhos antes do fim da presente semana. Acrescentou que na sua opinião esse relatorio seria muito util.

O ministro das Finanças francês sr. Bonnet começou por declarar que não desejava fazer reviver as discussões de sexta feira passada e que a posição da delegação francesa se mantinha sem alteração. «Na minha opinião—acrescentou — esta sub-comissão não pode fazer qualquer coisa de util, enquanto a Mesa não tiver resolvido se a Conferencia está ou não disposta a pôr termo ás flutuações dos cambios provocadas pela especulação»,

Iung, em nome da Italia, pediu á sub-comissão que aprovasse a moção em que se pede o rapido regresso ao estalão-ouro. Otto Niemeyer, em nome do Banco Internacional de Pagamentos, formulou votos para que a comissão prossiga nos seus trabalhos.

Elliot opôz-se á sugestão francesa dos membros da comissão encarregarem o presidente de se dirigir á Mesa, para que esta decida, em todos os assuntos, excepto os respeitantes á prata. Concordou-se, porém, em que o presidente comunicaria á Mesa determinadas questões: que a sub-comissão aprovára que o problema da prata faça parte do programa de trabalhos; que a sub-comissão recomendara a cooperação dos Bancos centrais. Quanto a travar-se debate sobre este acôrdo, nada se decidiu, sendo grande a oposição.

O presidente convidou os membros a elaborarem uma lista dos assuntos que desejariam discutir, lista que apresentará á Mesa.—(Havas).

Falsificação de titulos

PARIS, 10—O «Matin» denuncia uma grave falsificação de titulos da Companhia do Canal de Suez, em acções do valor de 20.000 francos cada uma. Parece que se efectuaram já varias prisões.—(Havas)

Hermanas Revoltosa

No Julio das Farturás, o elegante e arejado salão de festas do Parque Mayer, estreiam-se hoje as Hermanas Revoltosa, duas simpaticas raparigas que cantam e bailam primorosamente, imprimindo aos seus numeros muita graciosidade e comunicativa alegria. O espectaculo completa-se com cinema, baile e sorteio de valiosas surpresas. A entrada é gratis.

Agua Vale de Cavalos
Dum gosto agradabilissimo muito leve para o estomago, qualidades que a distinguem das outras aguas de mesa.